

RELATÓRIO ANUAL

MEB

1963

MOVIMENTO
DE
EDUCAÇÃO
DE
BASE

RELATÓRIO
ANUAL
1963

11/11/63

S U M Á R I O

1.	INTRODUÇÃO		
1.1	Origem do MEB	1	1
1.2	Objetivos do MEB	1	1
1.3	Organização e Funcionamento do MEB.. .. .	2	2
2.	O MEB EM 1963		
2.1	Área de Atuação.	5	5
2.2	Pessoal.	10	10
2.3	Recursos	12	12
2.4	Treinamentos	14	14
2.5	Sistema Radioeducativo.. .. .	16	16
2.5.1	Treinamentos de Equipes Locais	17	17
2.5.2	Emissoras.	22	22
2.5.3	Radicação de Escolas.. .. .	26	26
2.5.4	Escolas Radiofônicas.. .. .	36	36
2.5.5	Horário - Voz do Brasil	46	46
2.5.6	Programação Educativa.	49	49
2.5.7	Livro de Leitura.. .. .	52	52
2.5.8	Supervisão	54	54
2.5.9	Clubes de Vendas.. .. .	58	58
2.6	Caravanas	59	59
2.7	Associativismo	62	62
2.8	Coordenação dos Trabalhos	64	64
2.9	Outras Atividades	69	69
2.10	Colaboração Com Outras Entidades	73	73
3.	BALANÇO GERAL.	77	77

1. INTRODUÇÃO

1.1. Origem do MEB

O Movimento de Educação de Base se origina das experiências de educação pelo rádio, promovidas, no Nordeste, pelo Episcopado Brasileiro. As arquidioceses de Natal e Aracaju iniciaram, no Brasil, a aplicação de um sistema educativo através de emissões radiofônicas, que se mostrou adequado para a atuação nas áreas subdesenvolvidas, onde a escassez de comunicações, de recursos materiais e, principalmente, de recursos humanos, mantém a maioria da população em nível cultural, econômico e social incompatível com a dignidade humana.

Em 1961, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil elaborou um plano de estruturação nacional de um movimento educativo, baseado nas experiências vitoriosas de Natal e Aracaju. Como resultado dos entendimentos então mantidos com o Governo Federal, o Exmo. Sr. Presidente da República prestigiou a iniciativa da CNBB através do Decreto 50 370, de 21 de março de 1961. Por esse decreto, ficava estabelecido que o Governo Federal, mediante convênios que seriam firmados com o Ministério da Educação e Cultura e outros Órgãos da administração federal, forneceria os recursos para aplicação no programa que a CNBB realizaria através do Movimento de Educação de Base, utilizando a rede de emissoras católicas.

No presente exercício, o Governo Federal firmou o Decreto nº 52 267, de 17 de julho de 1963, que altera alguns pontos do decreto anterior e revigora os compromissos mútuos. Dessa maneira, o Governo Federal compromete-se a facilitar a concessão de canais radiofônicos aos Srs. Bispos que desejarem emissoras para a transmissão de programas de educação de base, bem como a autorizar a requisição de funcionários federais e autárquicos para serviços julgados indispensáveis aos objetivos do Movimento. Permanece o sistema de convênios para a liberação de dotações necessárias à execução dos trabalhos do MEB e sofre alterações o âmbito geográfico de ação do MEB, que se destina, de forma ampla, ao atendimento das áreas subdesenvolvidas do país.

1.2. Objetivos do MEB

O objetivo específico do MEB é executar um plano de educação de base para adolescentes e adultos, nas regiões subdesenvolvidas do Brasil.

Educação - Sendo um movimento educativo, o MEB não se restringe a uma campanha de mera alfabetização. Não poderia, portanto, limitar-se a ensinar a ler, escrever e contar, ou mesmo a criar hábitos de higiene ou melhorar técnicas de agricultura. O MEB

se propõe a atender aos objetivos essenciais de toda educação , isto é;

- conscientização: fornecer noções fundamentais para um conhecimento do que é o homem e do que significam para o homem o mundo, os outros homens e Deus;
- motivação de atitudes: fornecer os dados essenciais para a compreensão e crítica da realidade, possibilitando uma ação consciente e livre diante das múltiplas formas de ação;
- instrumentização: fornecer os instrumentos básicos de ação diante da realidade.

Educação de Base - optando pela educação de base, o MEB não pretende apenas uma educação que proporcione conhecimentos elementares . Básica é a educação que forma o homem na sua eminente dignidade de pessoa, visando a formá-lo enquanto um todo harmonioso, com seus múltiplos aspetos.

Educação de adolescentes e adultos - dedicando-se à educação de adolescentes e adultos, o MEB supera as limitações de um programa convencional de ensino elementar, pois não está sujeito às condições de maturação da criança. Por outro lado, também não pode contar com a perspectiva de continuidade que se vincula a todo ensino elementar.

Educação e Desenvolvimento - essa educação de adolescentes e adultos assume, ainda, uma característica especial por se realizar nas áreas subdesenvolvidas do País. Assim, a ação educativa do MEB não pode deixar de levar em conta que se dirige a populações marginalizadas não só na esfera educacional, como também nas esferas econômica, política e social. A ação educativa só será, portanto, efetiva na medida em que crie condições para o desenvolvimento dessas pessoas, a fim de que possam, realizando-se como pessoas humanas, exercer uma função consciente no desenvolvimento da Nação.

1.3. Organização e funcionamento do MEB

O MEB é estruturado nacionalmente. Sua unidade é o Sistema de Educação de Base, que atinge uma área determinada. Cada Sistema, através de uma Equipe Local, planeja, executa e coordena um programa local de Educação de Base. Esta Equipe Local seleciona e treina, nas comunidades atingidas, animadores voluntários que participam ativamente do programa de ação do Sistema.

A maioria dos Sistemas do MEB são Sistemas Radioeducativos. Caracterizam-se por terem sua ação centralizada em torno da emissão radiofônica de programas educativos, para uma rede escolar com recepção organizada.

Apesar da eficiência comprovada do Sistema Radioeducativo, em virtude de não se poder contar, em todas as áreas, com a emissão sistêmica de programas educativos, a ação educativa do MEB, em algumas áreas, se exerce totalmente através de contatos diretos com as comunidades, usando como principal instrumento as caravanas de cultura.

Para elaborar seu programa de atuação, a Equipe Local empreende um levantamento da área a ser atingida, usando as técnicas de estudo de área. Durante este trabalho as comunidades são, ao mesmo tempo, motivadas para participarem da ação educativa do MEB, enquanto a Equipe colhe dados para a seleção de futuros animadores voluntários das comunidades. Delimitada a área de atuação, a Equipe Local treina os futuros animadores e planeja com eles o trabalho a ser executado. Iniciada a ação, a Equipe mantém contatos constantes com as comunidades em que se desenvolve o programa, supervisionando e coordenando todo o trabalho.

Os Sistemas Locais de Educação de Base de um mesmo Estado, são coordenados por uma Equipe Estadual, que elabora, com esses Sistemas, um projeto de ação no âmbito do Estado.

O MEB estrutura-se nacionalmente através de um Secretariado Central, com sede no Estado da Guanabara. Ao Secretariado Central compete criar e organizar os Sistemas Novos, treinar e selecionar o pessoal para as equipes locais, organizar as Equipes Estaduais e coordenar, técnica e administrativamente, o trabalho em todo o País.

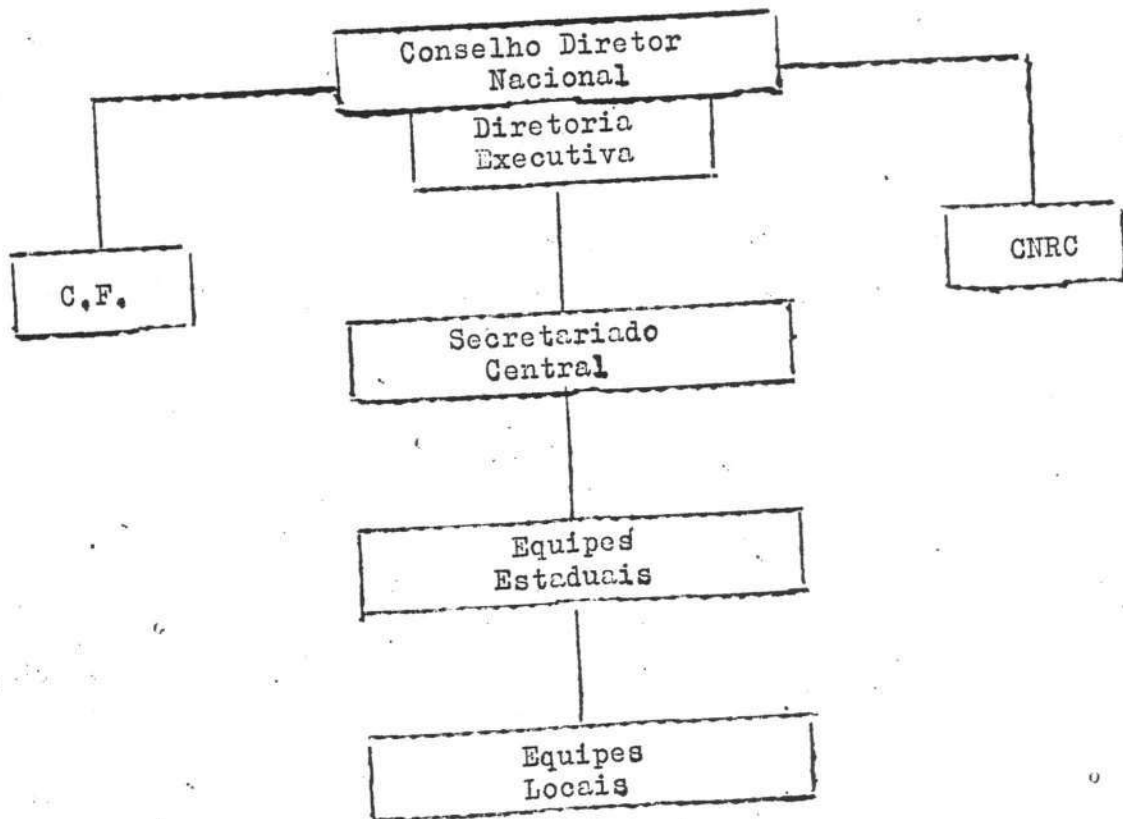
A Direção do MEB é exercida pelo Conselho Diretor Nacional, com posto de 9 Bispos e Arcebispos, indicados pela CNBB e 2 leigos, sendo 1 deles o representante do Presidente da República. Para assessoria, conta o CDN com um Conselho Nacional de Representação e Consulta e com um Conselho Fiscal.

No intervalo das sessões do CDN, a direção do MEB é exercida pela Diretoria Executiva, constituída pelos Presidente e Vice-Presidente do CDN e por um Secretário.

A Diretoria Executiva administra o MEB através do Secretariado Central.

Segue organograma do MEB.

ORGANOGRAMA DO MEB



2. O MEB EM 1963

2.1. Área de atuação

Em 1963 o MEB ampliou sua área de atuação, atingindo 15 Unidades da Federação, ao passo que atingira 8 em 1961, quando iniciou suas atividades, chegando a 12 em 1962. Dêsse modo, o MEB atinge o Nordeste, Centro Oeste, o Estado de Minas Gerais e parte da Região Amazônica. Em dezembro de 1963, o MEB já havia iniciado ou consolidado seu trabalho nos seguintes Estados e Territórios:

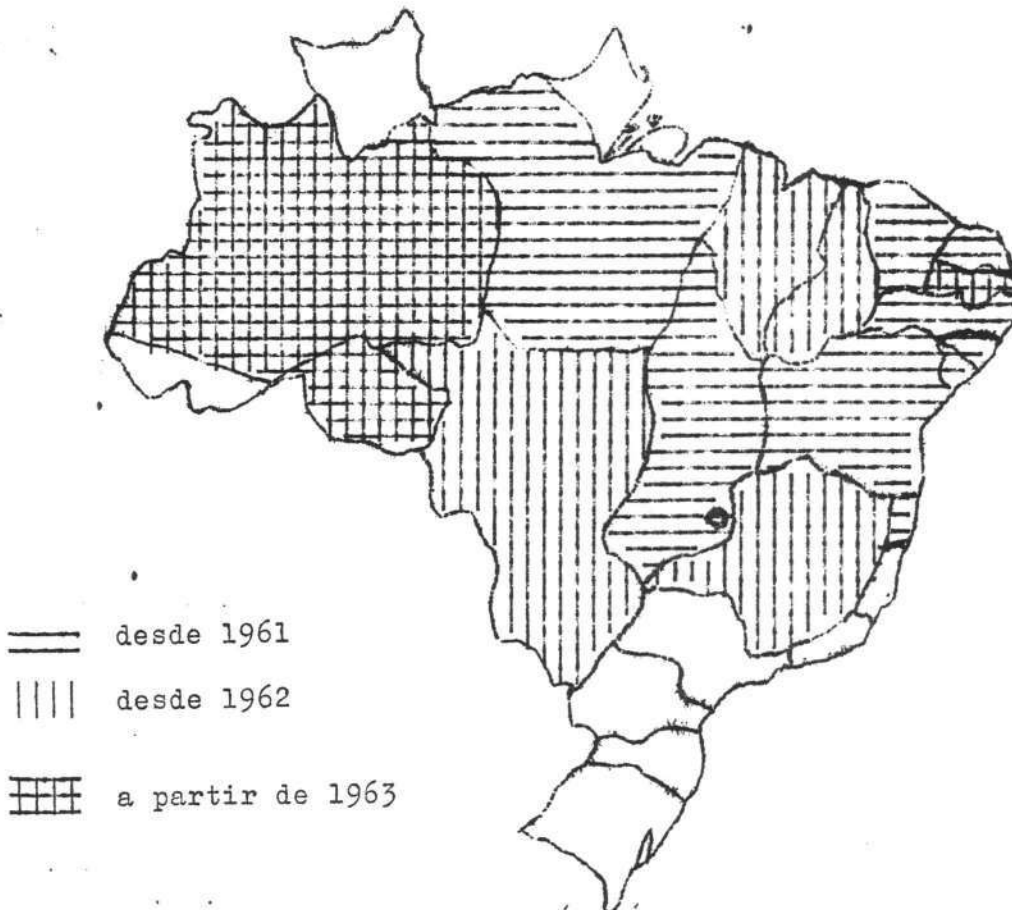
Amazonas (+)
Pará
Maranhão
Piauí
Ceará

R.G. do Norte
Paraíba (+)
Pernambuco
Alagoas
Sergipe

Bahia
Minas Gerais
Goiás
Mato Grosso
Rondônia(+)

(+) iniciado em 1963

O mapa abaixo discrimina as unidades da Federação em que se realiza o trabalho do MEB, de acordo com o ano de início das atividades.

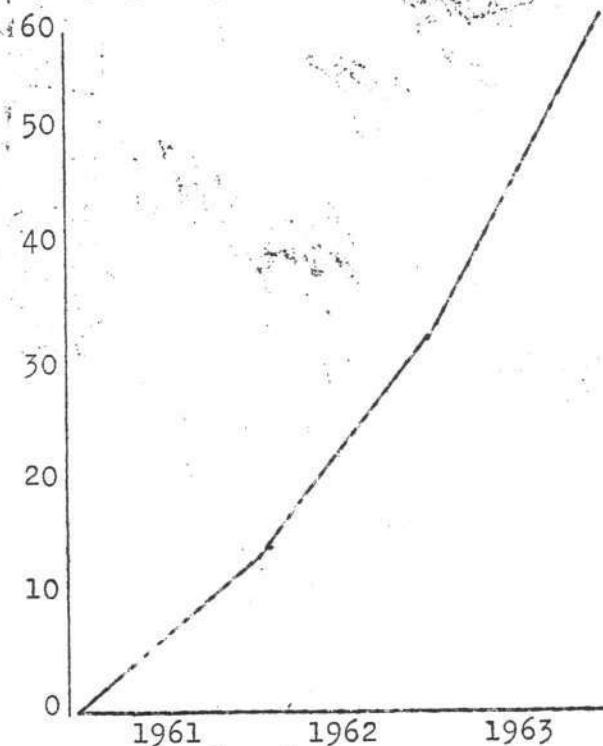


Observações:

- Em cada um dos 60 Sistemas de Educação de Base, funciona uma Equipe Local.
- Nos Estados de Ceará, Pernambuco e Bahia, além das equipes locais, há equipes estaduais que coordenam o trabalho em cada Estado. A Equipe Estadual de Pernambuco coordena também os Sistemas de Cajazeiras, na Paraíba e Juazeiro, na Bahia.
- Nos Estados de Maranhão e Sergipe a coordenação estadual é feita pelos coordenadores dos Sistemas de São Luiz e Aracaju, respectivamente. A coordenação de Aracaju exerce também tarefas de coordenação dos Sistemas de Alagoas.
- A coordenação do Rio Grande do Norte é realizada pelos coordenadores dos três Sistemas do Estado.
- Em Minas Gerais a coordenação estadual é exercida pelos coordenadores dos Sistemas de Juiz de Fora, Belo Horizonte e Governador Valadares.
- Em Goiânia funciona uma coordenação regional para o centro-oeste, abrangendo os Sistemas de Goiás, Mato Grosso e ainda Conceição do Araguaia, no Pará. Em Belém, funciona uma coordenação regional para a Amazônia, que reúne os Sistemas de Amazonas, Pará e Rondônia.

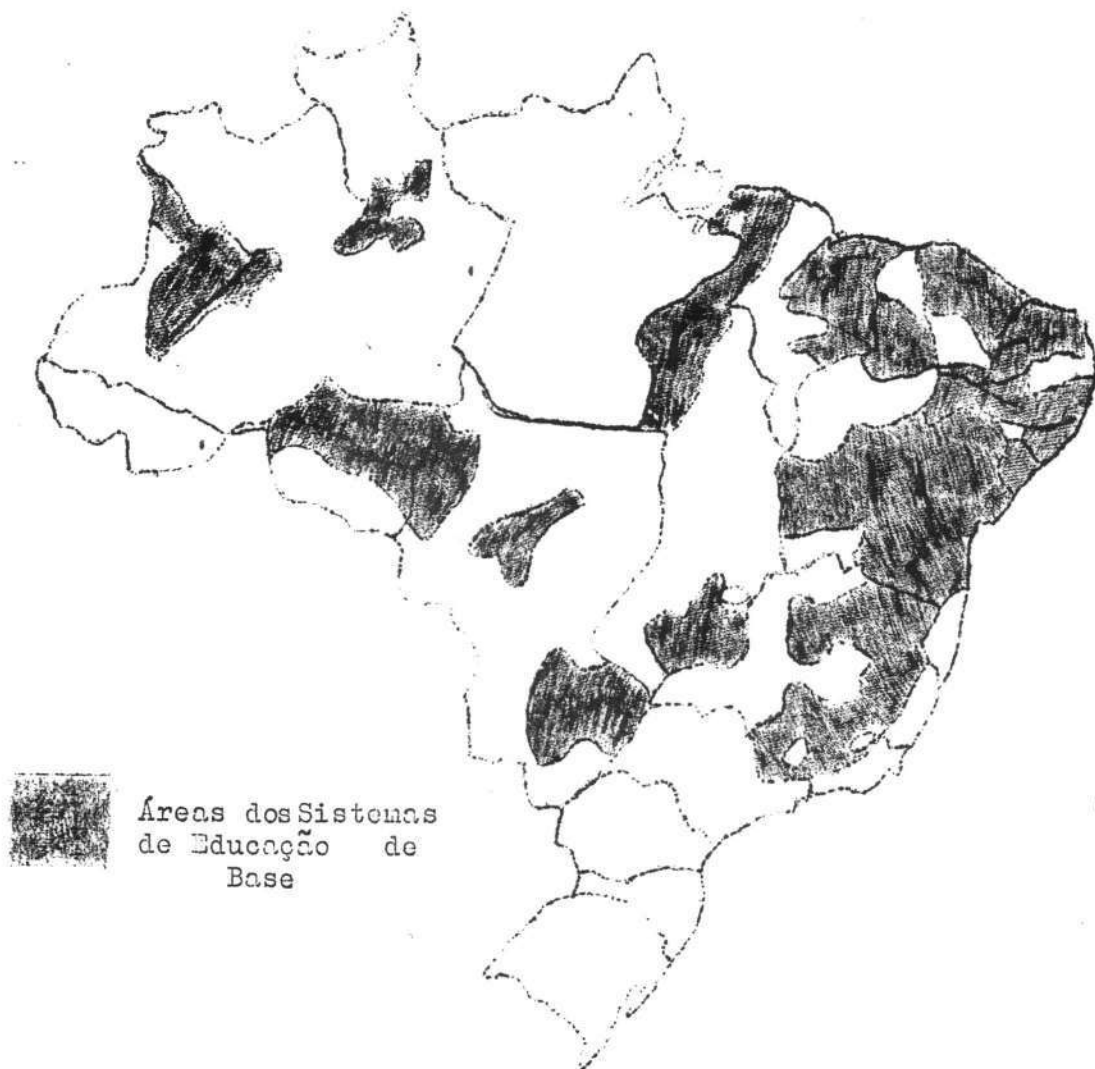
Se compararmos o número de Sistemas criados em 1963, com os Sistemas já em funcionamento, evidencia-se o crescimento afirmado: no primeiro ano de trabalho, o LEB conseguiu organizar 11 Sistemas, em 1962, já contou com 31, alcançando, agora, o número de 60.

O gráfico abaixo, apresenta esse desenvolvimento:



Esses números são mais bem avaliados se discriminados por Estados, em vista dos condicionamentos específicos de cada área. Assim, nas 3 Unidades em que o trabalho foi iniciado em 1963, organizaram-se 4 Sistemas. Em apenas 4 Estados não houve criação de novos Sistemas, por estarem em fase de consolidação do trabalho. Funcionaram 25 novos Sistemas nos Estados de Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso.

Uma ressalva torna-se necessária. Quando se afirma que o MEB atinge tantas unidades da Federação não se pretende dizer que a área de atuação do MEB coincide com a área global dessas unidades. A real área de atuação do MEB, dentro de cada unidade da Federação, varia e está condicionada a fatores vários como sejam: disponibilidades de pessoal e financeira, cobertura pela emissora, e outros.



Podemos, no entanto, avaliar mais exatamente essa área (já que os Sistemas de Educação de Base estão em fases diversas de trabalho) pela análise do número de municípios em que há trabalho efetivo do MEB.

Estado ou Território	nº total de municípios	nº de municípios atingidos	%	observações
Amazonas	167	-	-	trab. iniciado em 63
Pará	82	25	30	
Maranhão	124	12	10	
Piauí	121	15	12	
Ceará	176	77	43	
Rio G. Norte	131	61	46	
Paraíba	149	-	-	trab. iniciado em 63
Pernambuco	121	98	80	
Alagoas	93	26	28	
Sergipe	73	67	92	
Bahia	338	132	39	
Minas Gerais	718	-	-	não computado
Goiás	220	43	20	
Mato Grosso	64	5	7	
Rondônia	2	-	-	trab. iniciado em 63
15 Estados e Territórios	561	2.579	21%	

Se retirarmos do quadro o nº total de municípios das unidades Amazonas, Paraíba, Minas Gerais e Rondônia, o resultado se aproximará mais da realidade: 561 Municípios de 11 Estados, em que se realiza trabalho efetivo do MEB. O total de Municípios desses Estados é de 1543. Isto significa que o MEB atua em 37% dos Municípios desses 11 Estados.

Esses números vêm também demonstrar que a expansão do MEB em 1963 tem que ser analisada em relação a novas áreas e aos Estados já anteriormente atingidos. Assim, em 1961, primeiro ano de atividades, o MEB, em 7 Estados dos 8 atingidos, atuou em 145 dos 849 municípios existentes, ou seja, em 17% dos municípios dos Estados atingidos. Nesses mesmos Estados o MEB, em 1963, atingiu 503 dos 1141 Municípios. Essa expansão geral, da ordem de 250%, em 2 anos pode ser melhor apreciada no quadro seguinte.

Estados	nº de Municípios atingidos em 1961	nº de Municípios atingidos em 1963	aumento %
Pará	6	25	310
Ceará	32	77	140
R.G.do Norte	33	61	85
Pernambuco	5	98	1860
Sergipe	54	67	24
Bahia	8	132	1550
Goiás	7	43	514
7 Estados	145	503	250%

Embora não seja possível determinar a área exata de atuação do MEB, em virtude das diferenças de área dos Municípios, é possível uma determinação, em números aproximados, da população atingida, direta ou indiretamente, pelo MEB.

Dessa maneira, verificamos que a população total das unidades da Federação atingidas pelo MEB, em 1963, é de 40.000.000. Se considerarmos para uma aproximação mais real, apenas os 11 Estados em que discriminamos o nº de Municípios atingidos a população total é de 26.000.000. Considerando que dos 561 municípios atingidos, 59 cidades, em 1960, somavam 3.961.194 habitantes e estimando a população dos 502 municípios restantes em 4.349.000 (número exigido por lei para criação de municípios), temos que a população, direta ou indiretamente, atingida pelo MEB é de mais de 8.000.000 de pessoas.

2.2. Pessoal

É no quadro de pessoal do MEB que recai a razão principal da eficiência de seu trabalho em 1963.

O trabalho do MEB tem características próprias, exigindo, por isso mesmo, qualificações peculiares de seus funcionários. Em primeiro lugar, é um trabalho educativo que exige, por isso mesmo, uma aptidão específica. Sendo, além disso, um trabalho que implica na visão de educação como promoção integral do homem, exige, também, qualificações especiais para o diálogo constante com as comunidades. Por outro lado, as técnicas de trabalho que vão, entre outras, desde o levantamento de área, o treinamento de animadores, a organização de reuniões com comunidades, o planejamento didático, até a emissão de aulas e a supervisão exigem um conjunto de especializações - algumas delas exclusivas do Movimento.

Sendo realizado em áreas subdesenvolvidas, o trabalho atinge

comunidades não beneficiadas pela rede escolar normal, onde comumente não se pode encontrar pessoal qualificado para uma ação educativa. As equipes do MEB localizam-se, por isso, em centros mais desenvolvidos (dos 60 Sistemas, 44 têm sede em cidades de mais de 10.000 habitantes) deslocando-se, continuamente, para as diversas áreas de trabalho, que não contam com meios convenientes de transporte e comunicação, tornando a supervisão uma tarefa essencial e penosa que exige disponibilidade e dedicação particulares.

Tais exigências tornam indispensável cuidadosa seleção e preparação de pessoal. Por isso mesmo, a admissão de pessoal no MEB é condicionada a treinamentos e estágios especializados.

Apresentamos, abaixo, o quadro de funcionários do MEB em dezembro de 1963, nos diferentes Estados e no Secretariado Central. O quadro permite verificar o crescimento e a distribuição dos recursos humanos do MEB, mesmo sem considerar as flutuações ocorridas durante o ano. Assim, somente em Sistemas novos, sem considerar o crescimento das equipes já existentes, que também é expressivo, ingressaram no MEB 111 novos funcionários.

Estado	coordenadores	superv.prof. e assessores	pessoal de administração	totais	Sistemas novos
Amazonas	2	8	-	10	10
Pará	3	19	7	29	5
Maranhão	2	14	2	18	4
Piauí	1	12	4	17	-
Ceará	5	50	26	81	-
R.G.Norte	4	23	16	43	14
Paraíba	1	2	-	3	3
Pernambuco	12	55	28	95	11
Alagoas	3	16	2	21	-
Sergipe	1	25	9	35	9
Bahia	1	37	16	54	4
M.Gerais	3	38	3	44	37
Goiás	2	11	7	20	-
M.Grosso	2	6	2	10	10
Rondônia	1	3	-	4	4
total :	43	319	122	484	111
Secretariado Central	2	12	33	47	22
TOTAL GERAL	45	331	155	531	133

Com esse crescimento, em 1963, o número de funcionários do MEB atingiu a 531. Esse número pode ser entendido, se comparado com outros elementos. Assim, o número total de funcionários do MEB corresponde a 0,9 por município atingido, nos 11 Estados já referidos. Há uma média de 9 funcionários por Sistema. Esses números determinam também a média de 1 funcionário para 10,5 escolas e para 209,1 alunos (dados de escolas em dezembro de 63).

Esse rendimento excepcional só é obtido em virtude da atuação dos monitores. Estes (cêrca de 7.000 em 1963) desenvolvem um trabalho voluntário em suas comunidades e, na verdade, teríamos que reuni-los ao nº de funcionários remunerados, o que daria cêrca de 7.500 pessoas dedicadas ao trabalho do MEB.

Por esse fato, observa-se o baixo custo do sistema de trabalho desenvolvido pelo MEB. Deve-se salientar, ainda, que tem sido possível reduzir as despesas com o pessoal remunerado, em vista da colaboração dos governos federal, estaduais e municipais, que têm colocado à disposição do MEB funcionários que muito têm contribuído para o seu desenvolvimento.

2.3. Recursos:

A verba prevista no Orçamento Geral da União para o Movimento de Educação de Base, no exercício de 1963, era de Cr\$ 300.000.000,00 do Ministério da Educação e Cultura, Cr\$ 8.000.000,00 do Serviço Nacional de Educação Sanitária, Cr\$ 5.000.000,00 do Departamento Nacional de Endemias Rurais, Cr\$ 5.500.000,00 do Departamento Nacional da Criança e Cr\$ 500.000,00 da Comissão do Vale São Francisco. A dotação solicitada ao MEC havia sido de Cr\$ 600.000.000,00.

Em virtude do corte de 50% na verba principal, insistiu o MEB junto ao Ministério da Educação para que fosse dada uma solução adequada ao problema, já que as consequências, para o trabalho do MEB, seriam drásticas. Em virtude disso, foi assinado, a 30 de setembro de 1963, um termo aditivo ao Convênio, que concedia Cr\$ 200.000.000,00 ao MEB.

Como o quadro seguinte pode demonstrar, os cortes efetuados por força do Plano de Economia e a irregularidade na entrega dos referidos recursos obrigaram a restrições que prejudicaram a execução das atividades previstas. Não fosse o recebimento de verbas de 1962, em regime de restos a pagar, e a circunstância de haver um saldo de 1962 (verbas recebidas em novembro e dezembro), provavelmente, as repercussões sobre o trabalho do MEB teriam sido mais graves. De toda maneira, a insegurança que daí provém torna extremamente difícil o cumprimento de qualquer programa de atividades, especialmente de expansão.

RECURSOS DO MEB EM 1963

ÓRGÃOS	RECEITAS DE CONVÊNIOS EFETIVADAS EM 1963					Restos a Pagar 1964
	Restos a Pagar 1962	Orçamento 1963	Plano de Economia	Saldos a Receber	Valor Recebido	
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA						
Departamento Nacional de Educação	233.676.000	500.000.000 *		500.000.000	300.000.000	200.000.000
MINISTÉRIO DA SAÚDE						
Departamento Nacional da Criança	3.000.000	5.500.000	2.475.000	3.025.000	--	3.025.000
Departamento Nacional de Endemias Rurais	3.000.000	5.000.000	3.000.000	2.000.000	--	2.000.000
Serviço Nacional de Educação Sanitária	--	8.000.000	3.600.000	4.400.000	--	4.400.000
COMISSÃO DO VALE DE SÃO FRANCISCO	--	500.000	--	500.000	375.000	125.000
T O T A I S :	239.676.000	519.000.000	9.075.000	9.925.000	300.375.000	209.550.000

* inclusive com o termo aditivo ao Convênio

Nota-se, assim, que, das verbas previstas em orçamento, para ês se ano, o MEB não recebeu, em 1963, nem a metade, pois dos Cr\$..... 619.000.000,00 previstos somente Cr\$ 306.375.000,00 foram efetivamente recebidos durante o exercício de 1963.

A repetição dêsses fatos proporciona condições precárias de planejamento a longo prazo para o MEB. Em 1962, foram recebidos apenas 59% da dotação maior e, mesmo assim, em novembro e dezembro. Em 1963, após os cortes e providências consequentes, também restam 41% da verba resultante por receber.

2.4. Treinamentos

Um dos instrumentos mais eficazes da ação educativa do MEB é o treinamento.

Os treinamentos do MEB são cursos intensivos que visam a preparar pessoal para o Movimento, ou a formar animadores para a ação nas comunidades.

São dois os objetivos essenciais dêsses cursos:

- a. conscientizar os treinandos oferecendo-lhes os elementos para uma crítica da realidade que os cerca e para a compreensão de sua responsabilidade face à mesma.
- b. capacitar os treinandos para a utilização eficiente das técnicas e dos instrumentos necessários ao cumprimento das tarefas decorrentes dessa responsabilidade.

O que caracteriza, essencialmente, os treinamentos do MEB, é o método empregado. Consiste em situar os educandos em situações-problemas, análogas às situações que se apresentam no trabalho, a serem resolvidas em grupo.

Tal método implica, portanto, na participação ativa dos educandos no processo de aprendizagem, o que permite um melhor rendimento na ação educativa. Além disso, tem-se mostrado adequado à especificidade do trabalho do MEB, apesar da pequena duração dos cursos.

Segue tabela dos treinamentos realizados em 1963

TREINAMENTOS REALIZADOS EM 1963

Tipo de treinamento	Nº de treinamentos	Nº de treinandos
Equipes locais para Sistemas Radio-educativos	11	263
Equipes locais para Caravanas de Cultura	<u>3</u>	<u>66</u>
Total	14	329
Supervisores Municipais para Sistemas Radioeducativos	<u>3</u>	<u>42</u>
Total	3	42
Monitores para Sistemas Radioeducativos	139	3.650
Animadores para Caravanas de Cultura	<u>14</u>	<u>220</u>
Total	153	3.870
Líderes Cooperativistas	1	30
Líderes Sindicais	<u>1</u>	<u>27</u>
Total	2	57
TOTAL GERAL	172	4.298

2.5. Sistema Radioeducativo

O Sistema Radioeducativo assume importância particular na ação educativa do MEB, por ter êste nascido de experiências de educação através do Rádio. A maior parte do trabalho desenvolvido pelo Movimento é efetuada pelos Sistemas Radioeducativos, que constituem a maioria dos Sistemas de Educação de Base.

O Sistema Radioeducativo é constituído por uma rede de escolas, com recepção organizada de programas educativos especialmente elaborados.

Para o funcionamento desses Sistemas, é necessário: um estudo prévio da área em que se vai atuar; a escolha e o treinamento de pessoal das próprias comunidades para a direção das atividades das escolas; a realização de uma supervisão periódica que acompanhe o desenvolvimento das escolas nas comunidades e a eficácia da programação didática. Para efetuar estas tarefas, cada Sistema conta com uma Equipe Local especialmente treinada e equipada. O número de equipes e sistemas é resultante da necessidade de o trabalho de educação de base adequar-se perfeitamente às realidades locais. Essa adequação é conseguida através da descentralização da programação educativa, o que torna mais simples e eficiente o trabalho. O atendimento de áreas mais homogêneas permite precisão maior na comunicação da mensagem do MEB, que se torna, assim, adaptada às especificidades das diversas áreas.

Nesse sentido, a rede de emissoras que transmite a programação educativa do MEB é essencial para o trabalho. Teoricamente, cada Sistema deveria realizar o trabalho de produção e emissão de programas, mas há Sistemas em que as equipes utilizam a programação de um Sistema próximo por não disporem de emissor. Isso implica em que essas equipes estejam continuamente relacionadas com o Sistema emissor, a fim de possibilitar que os programas atendam, simultaneamente, a mais de um Sistema.

Dos 60 Sistemas de Educação de Base, 57 estavam organizados especialmente para a ação pelo rádio. Funcionaram, em 1963, 25 emissoras, servindo a 40 sistemas radioeducativos. Os 17 sistemas restantes ficaram na dependência do início de funcionamento de emissor, ou funcionaram em fases diferentes do trabalho.

O quadro seguinte, ilustra esta situação:

Estados e * Território	Emissoras em funcionamento	Nº de Sistemas atingidos	Sistemas não c- tendidos p/emis
Amazonas	-	-	2
Pará	2	3	-
Piauí	1	1	-
Ceará	4	4	-
R.G.do Norte	3	3	-
Paraíba	-	-	1
Pernambuco	7	9	-
Alagoas	2	2	-
Sergipe	1	3	-
Bahia	2	11	-
Minas Gerais	1	2	12
Goiás	1	1	-
Mato Grosso	1	1	1
Rondônia	-	-	1
Total: 14 Unida- des	25	40	17

* no Maranhão não funcionam Sistemas Radioeducativos.

Note-se que dos 17 Sistemas Radioeducativos funcionando sem a emissão radiofônica, 3 foram criados em dezembro de 63, um teve suas atividades suspensas em outubro de 63, outro apenas iniciou as atividades de radiação de escolas e os 12 restantes seriam atendidos pelo aumento de potência da Rádio Inconfidência de Minas Gerais, o que sofreu um atraso considerável.

2.5.1. Treinamento de Equipes Locais

Os treinamentos das equipes locais têm por objetivo, além da conscientização e capacitação dos treinandos, a seleção do pessoal que vai integrar as Equipes dos Sistemas Radioeducativos. Para esta seleção, além da observação sistemática do comportamento e do rendimento dos treinandos durante todo o treinamento, conta o MEB com psicólogos que aplicam diversos testes e realizam entrevistas individuais, permitindo, assim, seleção mais criteriosa e objetiva.

A utilização de técnicas especiais de trabalho em grupo (painel, círculos de estudos, discussão circular, sociodramas etc.), além de permitir o melhor rendimento do curso e o cumprimento, em tempo exíguo, do programa estabelecido, visa ao desenvolvimento da capacidade de trabalho em equipe, que é essencial para o funcionamento do MEB. É possível, dessa forma, contar-se no final do treinamento, com equipes em início de integração. Isso permite o cumprimento, em condições favoráveis, do planejamento de atividades elaborado nessa ocasião.

A necessidade de pessoal adequado para fazer face ao crescimento do Movimento no ano anterior e para realizar a expansão planejada para este ano, exigiu do MEB atenção especial para a formação dêsse pessoal, seja para reforçar as equipes antigas, seja para a estruturação de novas equipes. Este fato se refletiu no grande número de treinamentos de Equipes Locais, como pode ser observado no quadro abaixo:

Estado ou região	Treina-mentos	Local	Data	Equipes	Trei- nandos	Aprova- dos	
Centro-Oeste	1	Goiânia	3 a 16/3	Goiânia (GO)	8	6	
				Cuiabá (MT)	6	5	
total				Cpo. Grande (MT)	2	2	
				C.do Arag. (PA)	4	4	
					20	17	
Pernambuco	3	Recife *	23/3	} tôdas as equi- pes de Pernam- buco	32	32	
			3/4				
		Recife **	27/3		Juazeiro (BA)	6	6
		Recife	1/4		Salvador (BA)	6	6
total			1 a	Cajazeiras (PB)	39	38	
			12/6			77	76
R.G.do Norte	1	Ponta Negra	1 a	Caicó (RGN)	7	6	
			12/5	Mossoró (RGN)	5	3	
total				Natal (RGN)	10	10	
				Fortaleza (CE)	1	1	
					1	1	
					24	21	
Ceará	1	Maranguape	16 a	Crato (CE)	4	4	
			26/5	Fortaleza (CE)	3	3	
total				Limoeiro (CE)	3	3	
				Sobral (CE)	4	4	
					14	14	
Amazônia	1	Manaus	9 a	Belém (PA)	4	4	
			22/12	Bragança (PA)	7	7	
total				Santarém (PA)	2	1	
				Coari (AM)	7	6	
					14	5	
					7	5	
					8	4	
					49	32	

continua

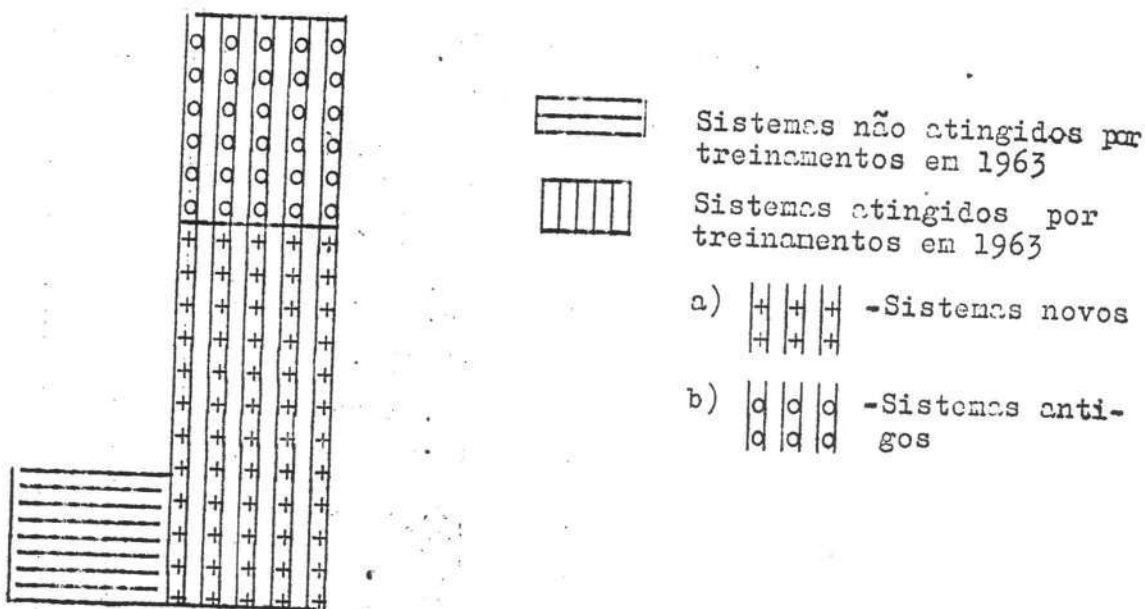
Estado ou região	Treina- mentos	Local	Data	Equipes	Trei- nandos	Aprova- dos
Sergipe	1	Aracaju	26/9	Estância (SE)	3	3
total			3/10	Propriá (SE)	<u>4</u>	<u>4</u>
					7	7
Minas Gerais	3	B.Horizonte	17 a	B.Horizonte(MG)	<u>5</u>	<u>5</u>
		Florestal	20/4		5	5
			7 a	Arassuaí (MG)	3	0
			19/7	B.Horizonte(MG)	4	2
				Caratinga(MG)	6	1
				Divinóp.(MG)	5	2
				G.Valadares(MG)	5	5
				J.de Fora(MG)	4	4
				Luz(MG)	2	1
				Marliéria(MG)	4	4
				M.Claros(MG)	3	1
				M.Santo (MG)	5	5
				Oliveira (MG)	3	2
				T.Otoni (MG)	4	4
				Três Corações (MG)	4	2
				Viçosa	<u>3</u>	<u>2</u>
					55	35
		Arassuaí	13 a	Arassuaí(MG)	8	4
			21/10	B.Horizonte(MG)	1	1
				Caratinga (MG)	1	1
				Marliéria(MG)	1	1
				M.Claros(MG)	1	1
				Viçosa(MG)	<u>1</u>	<u>1</u>
					13	9
total					<u>73</u>	<u>49</u>
12 Unidades da Federação	11		115 dias	46 equipes	264	216

* 2º treinamento para elementos antigos.

** treinamento para motoristas.

Verifica-se, assim, que, em 1963, o MEB realizou 11 treinamentos para equipes locais que ocuparam as equipes treinadoras do MEB por 115 dias, em tempo integral, o que dá a média de 10,4 dias por treinamento. Com êsses 11 treinamentos, pôde o MEB Nacional organizar 27 novas equipes, em 12 unidades da Federação, reestruturar 17 antigas, sendo que ainda 2 equipes novas ficaram para se organizar em 1964, em conse-

"
 quência de problemas de emissora. Assim, dos 57 sistemas radioeducati-
 vos que funcionaram, em 1963, 44 (27 novos e 17 antigos) foram benefi-
 ciados pelos treinamentos, ou seja, 77% dos Sistemas radioeducativos,
 como o gráfico abaixo pode demonstrar.



O número de treinamentos e treinandos é, por outro lado, também expressivo.

O Meb, em seu primeiro ano de atividades, realizou 4 treinamentos, com 93 treinandos; Em 1962, 5 treinamentos (1 para elementos antigos), com 135 treinandos e, em 1963, 11 treinamentos com 264 treinandos, isto é, mais treinamentos e treinandos que nos dois anos anteriores somados.

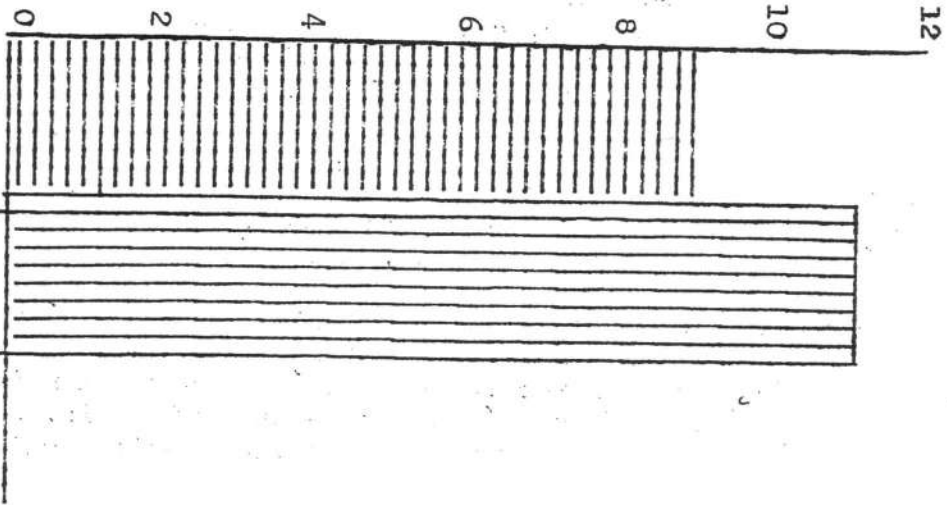
Os gráficos seguintes demonstram claramente a afirmação:

Seguem gráficos

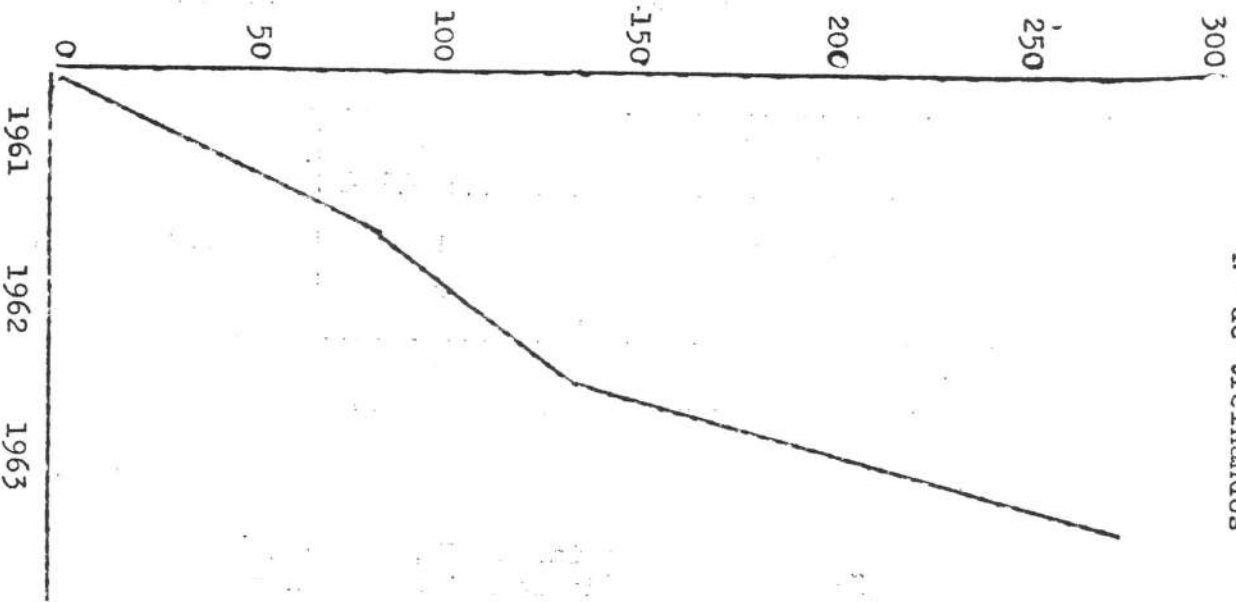
Nº de treinamentos

treinamentos realizados em 1961 e 1962

treinamentos realizados em 1963



Nº de treinandos



Para análise das despesas com êsses treinamentos deve ser considerado que são êles realizados, normalmente, em regime de internato, para melhor rendimento, e exigem o deslocamento de elementos do Secretariado Central ou das Equipes Estaduais. Como por exemplo, podemos citar que, sem considerar os treinadores, os 11 treinamentos realizados em 1963, correspondem a 3.204 diárias, isto é, hospedagem e alimentação, por 1 dia, para 3.204 pessoas.

Devem ser assinaladas, também, as experiências efetuadas em Pernambuco. Foi realizado um 2º treinamento para elementos antigos do MEB, com 32 participantes, que serviu, ao mesmo tempo, para revisão, atualização e planejamento, em conjunto, a partir das conclusões obtidas. Ainda, em Recife, realizou-se um treinamento para os diversos motoristas das viaturas do MEB no Estado, com o fim de fazê-los participar, mais diretamente, do trabalho realizado, pela discussão dos objetivos e atividades do MEB e dos problemas específicos de suas tarefas.

Além dos 11 treinamentos de Equipes Locais, foram realizados 3 treinamentos para Supervisores Municipais, durante o ano de 1963. Os supervisores municipais são elementos que realizam um trabalho de supervisão e integração das escolas do município, onde são fixados.

Enquanto a Equipe Local tem em vista o trabalho em toda a área do Sistema e com êle se preocupa, o Supervisor Municipal se dedica, exclusivamente, ao trabalho em um determinado município. Dessa maneira, consegue-se, nos municípios em que há Supervisores Municipais, uma integração e participação da escola na vida de comunidade muito mais efetiva.

Em 1963, foram os seguintes, os treinamentos de supervisores municipais:

Estado	Local	Nº de treinamentos	Nº de treinandos
Ceará	Maranguape	1	12
R.G.do Norte	Natal	2	30
Total: 2 Estados		3	42

2.5.2. Emissoras

O Episcopado Brasileiro, ao criar o MEB, colocou à disposição do trabalho de Educação de Base a rede de Emissoras instaladas e em instalação, que possibilitariam a transmissão de programas educativos adequados às áreas a que se destinavam. É justamente esta multiplicidade de emissoras, transmitindo programas para áreas próximas, que tora possível a eficiência na comunicação da mensagem educativa. As aulas radiofônicas têm que atingir o homem com seus problemas e suas

experiências próprias, extremamente variadas, de região para região, de Estado para Estado e, muitas vezes, variadas, dentro do mesmo Estado.

No Decreto que prestigia o MEB, o Governo Federal se comprometeu a facilitar as concessões de canais que visassem êsse objetivo, de forma a dar condições de funcionamento efetivo ao MEB.

Em 1963, funcionaram 25 emissoras transmitindo programas de Educação de Base em 11 Estados. Três dessas emissoras funcionaram com horários contratados (por não dependerem do Episcopado). Nota-se, assim, que, em dois anos, o MEB ampliou a rede de emissoras a seu serviço de mais do dôbro. Efetivamente, em 1961, o MEB contou com horários em 10 emissoras, chegando a 19, em 1962.

O quadro abaixo apresenta as emissoras que transmitiram programas de Educação de Base em 1963.

Estado	Nº. de emiss.	Localização	Denominação	Potência
Pará	2	Bragança	R. Educadora de Bragança	250 w-OM 1 kw-OT
		Conceição do Araguaia	R. Educadora de Conceição do Araguaia *	1 kw
Piauí	1	Teresina	R. Pioneira de Teresina	1 kw-OM 1 kw-OT
Ceará	4	Crato	R. Educadora do Cariri Ltda.	5 kw-OM 1 kw-OT
		Fortaleza	R. Assunção Cearense	10 kw-OM
		Limoeiro	R. Educadora Jaguaribana	1 kw-OT
		Sobral	R. Educadora do Nordeste	250 w-OM 1 kw-OM
RG do Norte	3	Caicó	Em. de Educação Rural *	1 kw
		Mossoró	Em. de Educação Rural *	1 kw
		Natal	Em. de Educação Rural	1 kw-OM 1 kw-OC
Alagoas	2	Maceió	R. Educadora Palmares de Alagoas	1 kw-OM
		Penedo	Em. Rio São Francisco	250 w-OM 1 kw-OT

continua

Estado	Nº de emiss.	Localização	Denominação	Potência
Pernambuco	7	Afogados de Ingazeira	R. Pajeú de Educação Popular	250 w-OM
		Caruaru	R. Cultura do Nordeste	250 w-
		Garanhuns	Difusora Jornal do Comércio	1 kw
		Nazaré da Mata	R. Planalto S/A	1 kw-OC
		Petrolina	Em. Rural Voz de São Francisco	250 w-OM
		Itacuruba	R. Emissora Educativa	5 kw-OM
		Recife	R. Olinda	250 w-OM
Sergipe	1	Aracaju	R. Cultura de Sergipe	10 kw-OM
Bahia	2	Feira de Santana	R. Sociedade Feira de Santana	1 kw-OM
		São Gonçalo dos Campos	R. Escola Rural	250 w
Min. Gerais	1	G. Valadares	R. Por Um Mundo Melhor	250 w-OM 1 kw-OT
Goiás	1	Goiânia	R. Difusora de Goiânia	250 w-OM
Mato Grosso	1	Cuiabá	R. Difusora Bom Jesus de Cuiabá *	1 kw-OM
11 Estados	25			

* a partir de 1963

** horários contratados

*** horários contratados a partir de 1963

Em Minas Gerais foram realizados treinamentos para criar 12 novos sistemas e reestruturar 2, em cumprimento ao convênio com o Governador Estadual. A maioria dos sistemas receberia as emissões da Rádio Inconfidência, que colocou horários à disposição do LEBB, de acordo com o convênio. Isso só seria possível, entretanto, com a nova estação de 50 kw, que permitiria o atendimento de todo o Estado. A alta frequência a ser utilizada exigiu a mudança de cristal nos aparelhos de recepção, o que atrasou a entrega dos receptores pela firma encarregada.

Por outro lado, paralelamente, o novo transmissor não chegou a funcionar em 1963, ficando o MEB impossibilitado de instalar as escolas e iniciar as aulas, apesar de o trabalho prévio (localização de escolas, escolha e treinamento de monitores etc.) ter sido executado normalmente.

*

No Decreto que prestigia o MEB, o Governo Federal se comprometeu a facilitar a concessão de canais que visassem a esse objetivo, de forma que desse condições de funcionamento efetivo ao Movimento.

Embora reconhecendo os sérios problemas que enfrentam os responsáveis pela concessão de canais radiofônicos, tendo em vista a saturação do espectro, necessidade de emprego de sistemas direcionais e mesmo acordos internacionais, o fato é que a concessão de canais radiofônicos para fins educativos vem sofrendo demoras que entram a expansão do MEB e prejudicam o cumprimento do planejamento ou compromissos assumidos. O mesmo fato ocorre em relação às solicitações de aumento de potências, ou de concessão de nova frequência, em outro canal, para melhor atendimento das áreas já atingidas pelo MEB.

Essas dificuldades se refletem em que, em 1963, permaneceram a guardando, sem solução, os processos referentes a 15 emissoras, em 12 Estados ou Territórios, sendo que 7 desses processos foram iniciados em 1961, como o quadro a seguir demonstra:

Estado	Localização	Denominação	Solic. em	Potência
Roraima	Boa Vista	R. Educadora	1961	-
Amazonas	Coari	R. Educação Rural	1962	250 w-OM
	Tefé	R. Educação Rural	1961	1 kw-OM 1 kw-OT
Amapá	Macapá	R. Educadora São José Ltda.	1963	-
Pará	Santarém	R. Emissora Rural	1961	1 kw-OM
Maranhão	São Luis	R. Educadora do Maranhão Rural	1961	10 kw-OM 1 kw-OT
		Fundação Rádio Educadora		1963
RG. do Norte	Macau	R. Educação Rural	1961	250 w
Paraíba	Cajazeiras	R. Alto Piranhas	1961	1 kw-OM
Alagoas	Palmeira dos Índios	Em. Rio São Francisco Ltda.	1963	250 w

continua

Estado ou Território	Localização	Denominação	Solic. em	Potência
Goiás	Ipameri Tocantinópolis	R. Chavantes	1963	1 kw-OM
		R. Tocantins Ltda.	1963	-
Mato Grosso	Corumbá	R. Educadora Corumbense	1963	-
Rondônia	Guajará-Mirim	Sociedade Rádio Educadora	1963	1 kw
	Pôrto Velho	R. Cultura do Caiari	1961	-

A certeza de que o assunto seria resolvido com presteza e a urgência do trabalho em determinadas áreas motivaram a organização de equipes em algumas dessas áreas. É o caso do Maranhão por exemplo, onde desde 1962, funcionam equipes num trabalho educativo direto com as comunidades.

Em virtude de algumas emissoras estarem em condições precárias de funcionamento, o MEB sentiu necessidade de contribuir para seu reaparelhamento, de forma que pudesse atingir, com eficiência, as áreas em que planejara atuar, sem solução de continuidade.

2.5.3. Radicação de escolas

a) Estudo da área e Localização das Escolas.

No funcionamento do Sistema Radioeducativo é essencial a adequação da programação à realidade das comunidades a que ela se dirige. Por isso, o trabalho do MEB exige o conhecimento prévio dos problemas, necessidades e recursos existentes nas áreas a serem atingidas, como uma fase necessária para fundamentação de todo o trabalho posterior. Este estudo, que antecede a criação de escolas nas comunidades, é, continuamente, atualizado nas visitas constantes que as equipes locais fazem às comunidades em que funcionam escolas radiofônicas.

Normalmente, essas primeiras visitas, para levantamento da situação geral das áreas a serem atingidas pelo MEB, são aproveitadas para a motivação geral das comunidades para a escola.

Essa motivação é sempre realizada no sentido de fazer a população local encarar sua educação como algo possível e necessário para a verdadeira promoção de suas comunidades. Devido ao grande interesse geralmente demonstrado pelas comunidades, essa mesma fase do trabalho já permite uma primeira localização de escolas, depois de testadas a boa recepção da emissora e a possibilidade de se contar com colaboradores locais.

b) O Monitor

Já nas primeiras visitas às comunidades, procura-se obter a indicação dos possíveis monitores das escolas radiofônicas. Essa primeira seleção não é ainda definitiva, pois os elementos então escolhidos participarão, posteriormente, de um treinamento, no qual deverão demonstrar-se capazes de assumir suas funções perante as comunidades e o MEB.

Essa escolha inicial, embora tenha de levar em consideração a disponibilidade pessoal e a necessidade de se contar com monitores alfabetizados, visa, essencialmente, a conseguir um monitor que seja um autêntico representante de sua comunidade.

O monitor é a pessoa que transforma uma série de programas educativos em uma verdadeira Escola Radiofônica, porque a recepção organizada supõe, além da equipe que organiza a emissão, a equipe que organiza a recepção, formando o autêntico Sistema Radioeducativo. Um dos elementos mais importantes desse sistema de trabalho é o monitor. É ele que mantém contato permanente com os alunos, contato impossível para o professor. Acompanhando e completando as instruções do professor, o monitor não exerce, no entanto, um papel passivo no Sistema, pois é o elemento ativo que articula os alunos e a escola com todo o sistema radioeducativo local.

Por ser o elemento da comunidade que exerce esta função, o monitor já seria, só por isso, chamado a assumir um papel de liderança. Mas sua atividade vai mais além. A ação educativa do MEB não se restringe a um instrumento - a escola radiofônica - mas deve contar com outros meios de ação que permitam a comunicação com as comunidades. Por isso mesmo, a função do monitor não se esgota na escola, mas deve abrir-se para a comunidade numa liderança efetiva, constituindo-se o monitor num real animador dos alunos e da comunidade.

c) Treinamento de monitores

Os treinamentos de monitores, reúnem, por período variável entre 3 e 7 dias, os elementos escolhidos durante a fase de localização das escolas radiofônicas, a fim de permitir que eles assumam suas funções, conscientes de suas responsabilidades e do alcance de sua atividade. Dedicados à conscientização e formação dos monitores, esses treinamentos têm-se constituído em um dos instrumentos educativos de maior alcance. Sendo, normalmente, realizados em localidades próximas às residências dos monitores, consegue-se obter participação ativa das comunidades beneficiadas, o que permite realizar esses treinamentos a baixo custo. Em 1963, foram realizados, em 37 Sistemas, distribuídos em 12 Estados, 139 treinamentos de monitores, reunindo 3.650 treinandos, o que representa, também nessa atividade, um crescimento em relação aos anos anteriores. Para análise do custo dos treinamentos é importante assinalar, sem considerar as equipes treinadoras dos 139 treinamentos, que as despesas, além de transporte e material de consumo, representam 14.600 diárias de hospedagem e alimentação, se considerarmos a média de 4 dias por treinamento.

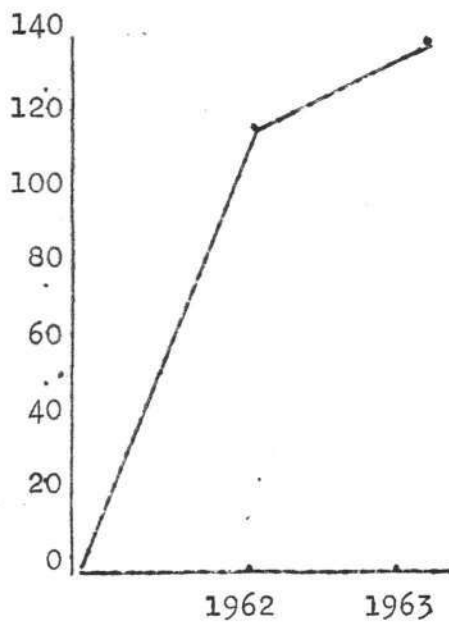
O quadro abaixo discrimina os treinamentos de monitores, realizados em 1963, nos diversos sistemas radioceducativos do IEB.

Estados	Sistemas	Treina- mentos	Treinan- dos
Pará	Bragança	2	165
	Conc. Araguaia	<u>1</u>	<u>40</u>
total		3	205
Piauí	Teresina	1	40
Ceará	Sobral	3	72
Rio G. do Norte	Caicó	3	50
	Mossoró	2	50
	Natal	<u>42</u>	<u>650</u>
total		47	750
Paraíba	Cajazeiras	2	41
Pernambuco	Afogados	6	204
	Caruaru	10	265
	Garanhuns	4	121
	Nazaré	5	145
	Palmares	2	37
	Pesqueira	2	92
	Petrolina	3	188
	Recife	<u>5</u>	<u>192</u>
total		37	1.244
Alagoas	Maceió	2	127
	Penedo	<u>1</u>	<u>20</u>
total		3	147
Sergipe	Aracaju	3	107
Goiás	Goiânia	5	186
Mato Grosso	Cuiabá	2	66

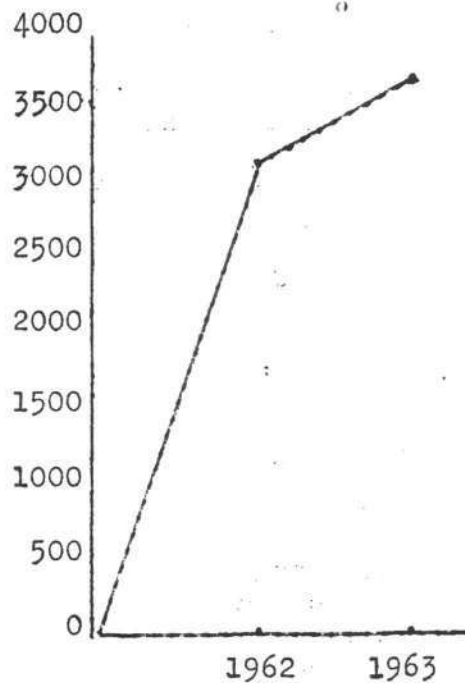
continua

Estados	Sistemas	Treina- mentos	Treinan- dos
Bahia	Amargosa	2	70
	Barra	2	36
	Caetité	2	53
	Feira de Santana	1	61
	Ilheus	2	41
	Juczeiro *	2	46
	Rui Barbosa	3	48
	Salvador	9	125
	S. Gonçalo	1	20
	S. Bonfim	2	59
total	Vitór.da Conquista	<u>2</u>	<u>40</u>
		28	599
Minas Gerais	Belo Horizonte	1	43
	Govern. Valadares	1	55
	Juiz de Fora	1	14
	Marliéria	1	57
	Pará de Minas	<u>1</u>	<u>24</u>
		5	193
TOTAL: 12 Estados	37 Sistemas	139	3.650

Os gráficos abaixo demonstram o crescimento referido.



Nº de treinamentos de monitores



Nº de treinandos

Podemos notar, dessa maneira, em relação a 1962, um aumento de 22% no nº de treinamentos e 17% no nº de treinandos.

Podemos observar também variação nos custos dos treinamentos de Estado para Estado. As diferenças são produto das próprias diferenças regionais, das diferentes contribuições das comunidades e, também, dos vários períodos do ano em que se realizaram os treinamentos, tendo em vista o acréscimo resultante da elevação do custo de vida. De qualquer forma, o resultado é bastante expressivo, como se pode notar em amostra referente a 79 treinamentos (57%), realizados em 7 Estados do Brasil, com a participação de 2.329 treinandos (64%), pois representam Cr\$ 120.223,40 por treinamento e Cr\$ 4.078,00 por treinando, englobando passagens, hospedagem, alimentação, material etc.

Ver quadro a seguir:

Estados	Treina- mentos	Treinan- dos	Custos totais	Custos Médios	
				treinamentos	treinandos
Piauí	1	40	98.505,0	98.505,0	2.462,6
Ceará	3	72	280.829,0	93.609,6	3.900,4
Paraíba*	2	41	-	-	-
Pernambuco*	37	1.244	5.169.917,7	126.095,0	3.882,0
Alagoas	3	147	202.540,0	65.332,5	2.035,6
Bahia *	28	599	3.316.208,1	127.546,1	5.996,7
Goiás	5	186	429.646,8	85.929,4	2.309,9
7 Estados	79	2.329	9.497.646,6	120.223,4	4.078,0

* os custos dos treinamentos de monitores de Cajazeiras (PB) e Juazeiro (BA) estão computados no IEB Pernambuco, que coordena os 2 Sistemas. Dessa forma, os custos totais e médios deste Estado se referem a 41 treinamentos com 1.331 treinandos. Da mesma forma os números referentes à Bahia não consideram os treinamentos de Juazeiro, correspondendo a 26 treinamentos com 553 treinandos.

d) Instalação de Escolas

Considerando o valor educativo de as próprias comunidades participarem, ativamente, da criação e manutenção de suas escolas radiofônicas, procura o MEB desenvolver essa responsabilidade desde a instalação da escola e durante o seu funcionamento.

Dessa maneira, as comunidades resolvem os problemas básicos de local e mobiliário essencial para a escola, suprindo, muitas vezes, as dificuldades com leilões, rifas, trabalhos coletivos etc., que irão repetir-se durante o funcionamento da escola, para solucionar problemas de compra de pilhas, material escolar, etc.

Tendo em vista, porém, a precariedade de recursos, que é uma constante nas comunidades atingidas pelo MEB, procura o Movimento atender aos problemas maiores das escolas, fornecendo receptores transistorizados, de frequência ativa, juntamente com a primeira carga de pilhas, sendo as cargas posteriores, quando possível, conseguidas pelo esforço da comunidade. Fornece, também, fichas de matrícula e de frequência e, quando possível, financeira, quadros-negros e lampiões. Além disso, o MEB colabora na parte técnica da instalação do receptor com antenas, fios e, mesmo, pessoal especializado.

O quadro abaixo apresenta o nº de receptores distribuídos aos diversos Sistemas, a partir de 1961, e o nº de receptores em estoque ou em fabricação, em 31 de dezembro de 1963.

Estados	Sistemas	receptores distribuídos				receptor, em estoq. ou fabr.
		1961	1962	1963	total	
Amazonas	Manaus	-	-	10	10	200
	Tefé	300	-	-	300	-
Pará	Bragança	440	210	500	1150	500
	C.Araguaia	-	100	-	100	250
	Santarém	-	300	300	600	100
Maranhão	São Luiz	500	1000*	-	500	-
Piauí	Teresina	-	300	100	400	100
Ceará	Crato	1000	-	400	1400	-
	Fortaleza	300	360	300	960	300
	Limoeiro	100	150	100	350	600
	Sobral	300	100	200	600	100

continua

Estados	Sistemas	receptores distribuidos				receptor. em estoq. ou fabr.
		1961	1962	1963	total	
R.G.Norte	Caicó	-	-	-	-	300
	Mossoró	-	-	100	100	200
	Natal	1300	1400	650	3350	-
Paraíba	Cajazeiras	-	-	300	300	-
Pernambuco	Afogados	50	150	300	500	500
	Caruaru	-	-	100	100	300
	Garanhuns	-	-	100	100	-
	Itacuruba	50	100	-	150	100
	Wozaré	350	100	-	450	100
	Petrolina	60	160	80	300	1100
	Recife	-	500	900	1400	500
Alagoas	Maceió	100	-	200	300	300
	Penedo	450	100	100	650	-
Sergipe	Aracaju	800	400	-	1200	300
Bahia	F.Santana	500	500	1200	2200	300
	S.Gonçalo	50	-	-	50	-
Minas Gerais	B.Horizonte	-	-	-	-	1200
	G.Valadares	110	190	-	300	300
Goiás	Goiânia	300	300	-	600	300
Mato Grosso	C. Grande	-	100	-	100	-
	Cuibá	50	-	250	400	100
Rondônia	P. Velho	-	-	-	-	100
Espír.Santo	Vitória	-	-	-	-	10
16 Estados	34 Sistemas ou Emissoras	7110	5520	6190	18820	8160

* anulado pelas dificuldades de Emissora.

O grande número de receptores entregues, estocados ou em fabricação, deve-se a:

a) A quantidade de aparelhos necessária ao funcionamento de um sistema é sempre calculada com uma margem para substituição dos que a apresentam defeitos, evitando interrupções na recepção das aulas.

b) Algumas emissoras não começaram a funcionar, impossibilitando o funcionamento de escolas nas áreas previstas. (Ex: Minas Gerais). No caso do Maranhão, inclusive, parte dos receptores foram desviados para outros sistemas, em vista da previsão de demora mais longa ainda.

c) Há necessidade de prever, com antecedência, a expansão em determinadas áreas, para evitar atrasos decorrentes da demora na fabricação dos receptores. Foi previsto, por exemplo, que a Rádio de Petrolina poderá atender grande área do sul de Pernambuco e norte da Bahia.

d) A previsão de aumento nos preços dos receptores possibilitou considerável economia, decidindo-se fazer um estoque maior, para aproveitar o preço, que foi de 1 terço, ou menos, dos preços atuais.

O quadro abaixo discrimina o material básico para instalação dos receptores, das escolas radiofônicas, fornecido pelo MEB em 1963.

material	quantidade
1. Castanha de porcelana	6.740 unidades
2. Fio para cordoalha	29.700 metros
3. Fio trançado 2 x 20	11.200 metros
4. Pilhas Ray-o-Vac blindadas	61.736 unidades

Em virtude da necessidade de uma perfeita e contínua manutenção dos receptores em uso, o MEB mantém uma rede de oficinas, com técnicos especializados no conserto desses aparelhos. Em 1963, com a criação de novas oficinas, chegaram elas ao número de 20, distribuídas por 10 Estados, permitindo um atendimento bastante eficiente dos diferentes sistemas.

Em 1963, funcionaram as seguintes oficinas de manutenção de receptores do MEB:

segue quadro

Estados	Sistemas	Nº de Oficinas
Pará	Bragança	1
	G. do Araguaia	1
Piauí	Teresina *	1
Ceará	Crato *	1
	Fortaleza	1
	Limociro	1
	Sobral	1
R. Grande do Norte	Natal	1
Pernambuco	Afogados	3
	Garanhuns *	1
	Petrolina	1
	Recife	1
Alagoas	Maceió	1
	Penedo	1
Sergipe	Araçaju	1
Bahia	Salvador	1
Goiás	Goiânia	1
Mato Grosso	Cuiabá *	1
10 Estados	18 Sistemas	20 oficinas

* criadas em 1963.

Notou-se, em 1963, uma melhoria no atendimento prestado pelas oficinas aos Sistemas, em vista do fornecimento, pelo LEB, de material de reposição e de um instrumental mais completo. Esse bom índice de funcionamento foi possível comprovar, através das várias visitas de inspeção realizadas pelo técnico do LEB Nacional e pelo controle continuado das oficinas através de relatórios, correspondência ou diretamente pelas equipes locais.

A experiência dos anos anteriores, nas escolas e nas oficinas, permitiu a elaboração de um novo modelo de aparelho receptor, com várias inovações que vieram atender melhor às condições de funcionamento do MEB.

Não é suficiente, entretanto, fornecer o rádio e colocá-lo em permanente estado de funcionamento, para que a Escola Radiofônica possa funcionar eficientemente. A constatação das condições precárias de iluminação durante as aulas veio exigir uma solução. Pequenas lâmparas e em pouca quantidade representavam sérios obstáculos ao rendimento da escola. Passou o MEB, em consequência, a fornecer lâmpadas, por cujo combustível as comunidades se responsabilizam. Com esse objetivo, foram distribuídos, em 1963, 4.980 lâmpadas Aladin, a diversos Sistemas, em 12 Estados. Distribuiu, ainda, o MEB livros escolares para os alunos. Enquanto não terminava a elaboração de um livro de leitura, inspirado em sua própria experiência, continuou o MEB a utilizar as diferentes cartilhas para adultos, já anteriormente existentes. Assim, em 1963, distribuiu o MEB 104.300 livros escolares, em 9 Estados, na seguinte proporção:

Livros Escolares	Quantidade
Rádio-Cartilha	6.500
Vamos Estudar	27.000
Ler	50.000
Cadernos de Aritmética	20.800
Total	104.300

Conseguiu o MEB, graças à colaboração do MEC, para distribuição aos Sistemas, 300 Atlas Históricos, 300 Atlas Geográficos, 100 Hímnios Cívicos e 25.000 cadernos escolares. No entanto, o material escolar (lápiz, borracha, cadernos etc.) continua a constituir problema sério para o funcionamento das escolas. As dificuldades de conseguir material escolar em condições razoáveis nas comunidades têm provocado uma série de experiências de caráter cooperativista, com resultados satisfatórios (ver Clubes de Vendas).

Estando o monitor preparado e com o material à sua disposição, está a escola em condições de funcionamento. O início dessas atividades é, normalmente, objeto de festivas comemorações nas comunidades. Note-se que essas escolas estão localizadas, predominantemente, em zona rural, atingem pequenos agrupamentos demográficos e, muitas vezes, nunca alcançados por nenhuma iniciativa educacional. As Escolas Radiofônicas, são normalmente, as residências dos monitores, diferindo das outras casas da localidade, simplesmente, pela antena e arrumação especial do cômodo principal.

2.5.4. Número de Escolas Radiofônicas:

O desenvolvimento do trabalho do MEB, em 1963, deve ser analisado globalmente, considerando-se que foi um ano de aumento quantitativo e, ao mesmo tempo, de aprofundamento do trabalho. Dessa maneira o MEB contava, em dezembro, 5.573 escolas com 111.066 alunos em 40 Sistemas, distribuídos em 11 Estados. Nos restantes 17 Sistemas radioeducativos não funcionaram escolas, em virtude de 4 Sistemas terem sido criados em dezembro e 12 Sistemas de Minas Gerais não terem iniciado as aulas, em virtude de problemas já referidos. O funcionamento de um dos Sistemas foi suspenso em outubro. O quadro a seguir apresenta, discriminado por Sistema, o nº de escolas em funcionamento, em dezembro de 1963, e o número de alunos, neste mês, distribuídos pelos diversos ciclos.

Estados	Sistemas	Nº de escolas	número de alunos por ciclos					totais
			1º	2º	3º	4º	5º	
Pará	Belém	47	351	236	114	-	-	701
	Bragança	423	2975	1822	990	-	-	5787
	C.Araguaia	30	414	-	-	-	-	414
	total	500	3740	2058	1104			6902
Piauí	Teresina	139	1452	1123	-	-	-	2575
Ceará	Crato	405	8408	-	-	-	-	8408
	Fortaleza	270	5844	-	-	-	-	5844
	Limoeiro	146	5693	-	-	-	-	5693
	Sobral	129	757	800	-	-	-	1557
total	950	20702	800				21502	
R.G.Norte	Caicó	40	1000	-	-	-	-	1000
	Mossoró	45	1638	-	-	-	-	1638
	Natal	860	10663	3200	1347	460	174	15844
total	945	13301	3200	1347	460	174	18482	
Pernambuco	Afogados	301	4987	4463	-	-	-	9450
	Caruaru	227	2723	-	-	-	-	2723
	Garanhuns	112	1160	1043	-	-	-	2203
	Itacuruba	50	181	163	-	-	-	344
	Nazaré	200	1190	1070	1040	-	-	3300
	Palmares	17	174	156	-	-	-	330
	Pesqueira	61	345	311	-	-	-	656
	Petrolina	163	2365	-	-	-	-	2365
	Recife	147	1432	1284	-	-	-	2716
total	1278	14557	8490	1040			24087	

continua

Estados	Sistemas	Nº de escolas	número de alunos por ciclos					totais
			1º	2º	3º	4º	5º	
Alagoas	Maceió	81	2011	-	-	-	-	2011
	Penedo	71	1119	-	-	-	-	1119
total		152	3130					3130
Sergipe	Aracaju, Es- tância e Propriá	582	7362	6024	-	-	-	13386
Bahia	Amargosa	92	2128	-	-	-	-	2128
	Barra	40	984	-	-	-	-	984
	Caetité	117	2282	-	-	-	-	2282
	F. Santana	137	3325	-	-	-	-	3325
	Ilhéus	75	1369	-	-	-	-	1369
	Juazeiro	20	407	-	-	-	-	407
	Rui Barbosa	52	1015	-	-	-	-	1015
	Salvador	67	1088	-	-	-	-	1088
	S. Gongalo	41	796	-	-	-	-	796
	S. do Bonfin	48	1019	-	-	-	-	1019
	V. Conquista	31	661	-	-	-	-	661
total		720	15074					15074
M. Gerais	G. Valadares	65	1130	-	-	-	-	1130
	Marliéria	55	958	-	-	-	-	958
total		120	2088					2088
Goiás	Goiânia	147	1736	1168	-	-	-	2904
M. Grosso	Cuiabá	40	936	-	-	-	-	936
11 Estados	40 Sistemas	5573	84078	22863	3491	460	174	111066

A partir do quadro podemos verificar que, além dos 1ºs. ciclos funcionaram: 2ºs. ciclos em 16 Sistemas, 3ºs. ciclos em 4 Sistemas, 4ºs. e 5ºs. ciclos em 1 Sistema. Dessa forma, procura o MEB atender à necessidade de maior permanência do aluno da escola, para fixação de aprendizagem e complementação de conhecimentos, além da possibilidade de atingir pessoas já anteriormente semi-alfabetizadas.

Se somarmos o Nº de alunos dos 2º, 3º, 4º e 5º ciclos, obteremos um total de 26.988 alunos que correspondem a 24% do total de alunos. Em 1962, apenas 11% dos alunos eram de 2º ciclo (11773). Além disso, em 1962, havia aulas para 2º ciclo, apenas em 5 Sistemas. O documento se ve-

rificou tanto nesses 5 Sistemas (14.278 alunos, correspondendo a um aumento de 21%), como nos restantes que iniciaram 2º ciclo (12.710 alunos). Em números absolutos, o aumento de alunos em 2º ciclo foi de 129%, exprimindo a preocupação característica, nesse período, de desenvolver a permanência, nas escolas radiofônicas, dos alunos antigos ou já alfabetizados. Em números relativos também se verifica um bom desenvolvimento do 2º ciclo. Nos Sistemas em que funcionou 2º ciclo, a média de alunos, por escola, foi de 8,4, contra 5,2 em 1962.

Não foi apenas nesse aspecto que o trabalho se apresentou mais eficiente. Embora, em dezembro de 1963, o número de escolas seja menor que em 1962 (ver adiante), o número de alunos é maior, ocasionando uma média de alunos por escola superior à de 1962. Assim, em 1963, o MEB contou com 19,93 alunos por escola em funcionamento em dezembro de 1963, quando em 1962, a média havia sido de 19,04.

O MEB atinge, predominantemente, as zonas rurais e tem encontrado receptividade para a sua mensagem por parte de alunos de ambos os sexos. Em amostra referente a 24 Sistemas, em 8 Estados, correspondendo a 3.622 escolas (65%) e 76.347 alunos (69%) o resultado se apresenta da seguinte forma:

Estados	Sistemas	Nº de	Número de alunos		
			total	masculino	feminino
Pará	Belém	47	701	473	228
Piauí	Teresina	139	2575	1643	932
Ceará	Crato	405	8408	4802	3606
	Fortaleza	270	5844	3896	1948
	Limoeiro	146	5693	3268	2425
	Sobral	129	1557	849	708
	total	950	21502	12815	8687
R.G.Norte	Mossoró Natal	45	1638	1113	525
		860	15844	8492	7352
total		905	17482	9605	7877
Alagoas	Maceió Penedo	81	2011	1160	851
		71	1119	641	478
		152	3130	1801	1329

continua

Estados	Sistemas	nº de escolas	número de alunos		
			total	masculino	feminino
Sergipe	Aracaju, Propriedade e Estância	582	13386	6024	7362
Bahia	Amargosa	92	2128	1439	689
	Barra	40	984	557	427
	Caetité	117	2282	1189	1093
	F. de Santana	137	3325	1899	1426
	Ilhéus	75	1369	753	616
	R. Barbosa	52	1615	463	552
	Salvador	67	1088	445	643
	S. Gonçalo	41	796	462	334
	S. do Bonfim	48	1019	505	514
	V. Conquista	31	661	391	270
total		700	14667	8103	6564
Goiás	Goiânia	147	2904	1730	1174
8 Estados	24 Sistemas	3622	76347	42194	34153

Nota-se, assim, uma pequena predominância do sexo masculino (55,2%), que é geral em todos os Estados, com exceção de Sergipe. A proporção existente, entretanto, exige da programação uma atenção contínua para a motivação das aulas e escolha dos assuntos.

No entanto, a análise da distribuição dos alunos por idades é mais importante sob esse aspecto. Embora se dirija, particularmente, aos adolescentes e adultos não escolarizados, não pode nem deve o MEB impedir o acesso, à Escola Radiofônica, de crianças que teriam na Escola tradicional, atenção e método mais adequados. O problema se apresenta sério em vista da dificuldade que as crianças de zona rural têm de frequentar as escolas tradicionais, quando existem, nos locais e horários em que funcionam. Em função disso, têm ocorrido, às escolas radiofônicas, grande quantidade de crianças que passam a ouvir aulas não preparadas especificamente para elas e é tal o interesse que conseguem superar os condicionantes negativos.

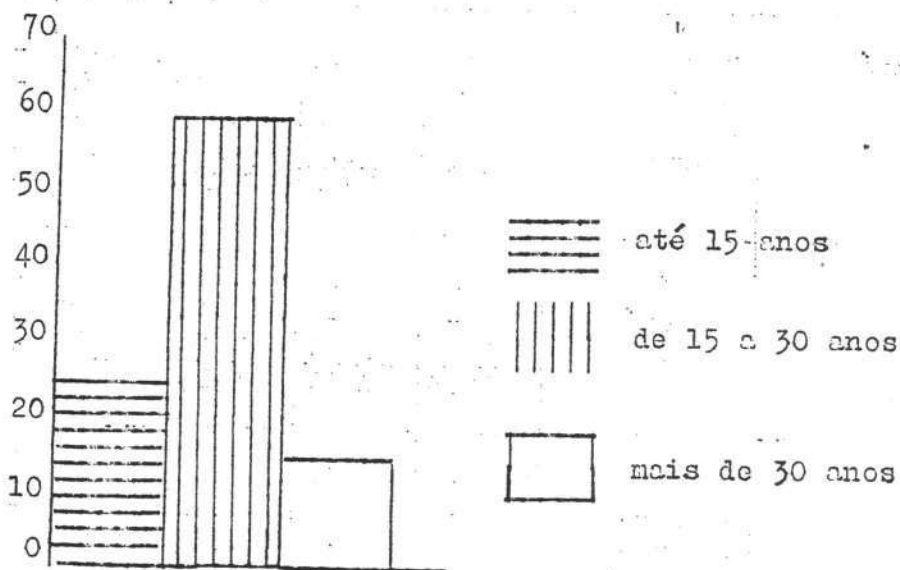
O quadro seguinte apresenta a amostra de distribuição dos alunos por classes de idade (até 15 anos, entre 15 e 30 anos e mais de 30 anos) em 17 Sistemas de 6 Estados, que correspondem a 2.549 escolas (46%) e 53.221 alunos (49%).

segue quadro

Estados	Sistemas	Nº de escolas	número de alunos			
			total	até 15a.	15/30a.	+de 30a.
Piauí	Teresina	139	2575	88	1843	644
Ceará	Crato Limociro	405	8408	-	7962	446
		<u>146</u>	<u>5693</u>	-	<u>3786</u>	<u>1907</u>
		551	14101		11748	2353
RG.do Norte	Natal	860	15844	7922	6765	1157
Alagoas	Maceió Penedo	81	2011	662	891	518
		<u>71</u>	<u>1119</u>	<u>8</u>	<u>556</u>	<u>555</u>
		152	3130	610	1447	1073
Bahia	Amargosa	92	2128	664	1117	347
	Barra	40	984	159	597	228
	Caetité	117	2282	594	1425	263
	F. Santana	137	3325	971	2005	349
	Ilhéus	75	1369	247	836	286
	R. Barbosa	52	1015	290	541	184
	Salvador	67	1088	251	678	159
	S. Gonçalo	41	796	150	579	67
	S.do Bonfim	48	1019	192	611	216
	V. Conquista	<u>31</u>	<u>661</u>	<u>134</u>	<u>416</u>	<u>111</u>
total	700	14667	3652	8805	2210	
Goiás	Goiânia	147	2904	591	1786	527
6 Estados	17 Sistemas	2549	53221	12863	32394	7964
En %	43	46	49	24	6	15

Pode-se observar, pela amostra, que a maior parte dos alunos é realmente de pessoas com mais de 15 anos (76%, somando as duas classes), porém, 24% dos alunos é composto por menores de 15 anos, com os condicionantes referidos. O exame detalhado do quadro permite verificar que, em alguns Estados, a frequência de menores de 15 anos é inexpressiva no total, enquanto que, em Natal (RN), atinge a proporção de 50%; em Feira de Santana (BA) a 29%; em Rui Barbosa (BA) 29%; em Amargosa (BA) 31%; em Maceió (AL) 30% etc.

O gráfico abaixo retrata a distribuição de alunos por idades, na amostra referida:



Analisando o número de escolas, vemos que em 1962, o MEB contava com 5.598 escolas, o que constituía um aumento considerável em relação ao ano anterior. Em setembro de 1963, um levantamento revelava a existência de 7.353 escolas, que representavam um aumento de 1.755 unidades ou 31%. Esse aumento foi bastante expressivo, pois, em vários Estados, o planejamento previa um trabalho de aprofundamento, em virtude do ritmo acelerado da expansão realizada no ano anterior. No entanto, em dezembro de 1963, esse número havia-se reduzido a 5.573 (ou seja, em 1780 sobre os números de setembro e 25 menos que em 1962). Dessa forma, toda a expansão desse ano foi perdida em 4 meses. O quadro abaixo apresenta o fato:

Estados	Sistemas	Número de Escolas				Diferenças	
		1961	1962	Set. de 1963	Dez. de 1963	Dez. 62 Set. 63	Set. 63 Dez. 63
Pará	Belém	-	-	47	47	+ 47	0
	Bragança	75	362	423	423	+ 61	0
	C. Araguaia	-	-	30	30	+ 30	0
total		75	362	500	500	+ 138	0
Piauí	Teresina	-	32	145	139	+ 113	- 6

continua

Estados	Sistemas	Número de Escolas				Diferenças	
		1961	1962	Set.de 1963	Dez.de 1963	Dez.62 Set.63	Set.63 Dez.63
Ceará	Crato	900	874	508	405	- 366	- 103
	Fortaleza	-	418	352	270	- 66	- 82
	Limoeiro	-	200	200	146	0	- 54
	Sobral	<u>41</u>	<u>174</u>	<u>157</u>	<u>129</u>	- <u>17</u>	- <u>28</u>
total	941	1666	1217	950	- 449	- 267	
RG.Norte	Caicó	-	-	60	40	+ 60	- 20
	Mossoró	-	-	50	45	+ 50	- 5
	Natal	<u>1083</u>	<u>1327</u>	<u>1414</u>	<u>860</u>	+ <u>87</u>	- <u>554</u>
total	1083	1327	1524	945	+ 197	- 579	
Pernambuco	Afogados	-	186	400	301	+ 214	- 99
	Caruaru	-	48	300	227	+ 252	- 73
	Garanhuns	-	-	100	112	+ 100	+ 12
	Itacuruba	<u>33</u>	80	80	50	0	- 30
	Nazaré	41	157	240	200	+ 83	- 40
	Palmares	-	-	50	17	+ 50	- 33
	Pesqueira	-	-	100	61	+ 100	- 39
	Petrolina	-	34	200	163	+ 166	- 37
	Recife	-	<u>112</u>	<u>180</u>	<u>147</u>	+ <u>68</u>	- <u>33</u>
total	74	617	1650	1278	+1033	- 372	
Alagoas	Maceió	-	50	147	81	+ 97	- 66
	Penedo	-	<u>358</u>	<u>340</u>	<u>71</u>	- <u>18</u>	- <u>269</u>
total	-	408	487	152	+ 79	- 335	
Sergipe	Aracaju, Es- tância e Propriá	418	520	543	582	+ 23	+ 39
M.Gerais	G.Valadares	-	19	67	65	+ 48	- 2
	Marliéria	-	-	<u>72</u>	<u>55</u>	+ <u>72</u>	- <u>17</u>
total	-	19	139	120	+ 120	- 19	
Goiás	Goiânia	26	261	190	147	- 71	- 43
M.Grosso	Cuiabá	-	-	60	40	+ 60	- 20

continua

Estados	Sistemas	Número de Escolas				Diferenças	
		1961	1962	Set.de 1963	Dez.de 1963	Dez.62 Set.63	Set.63 Dez.63
Bahia	Amargosa	-	73	-	92	-	-
	Barra	-	12	-	40	-	-
	Caetité	-	35	-	117	-	-
	F.Santana	70	81	-	137	-	-
	Ilhéus	-	61	-	75	-	-
	Juazeiro	-	-	-	20	-	-
	R.Barbosa	-	30	-	52	-	-
	Salvador	-	30	-	67	-	-
	S.Gongalo	-	12	-	41	-	-
	S.Bonfim	-	24	-	48	-	-
	V.Conquista	-	28	-	31	-	-
total		70	386	898	720	+ 512	- 178
T O T A L G E R A L		2687	5598	7353	5573	+1755	-1780

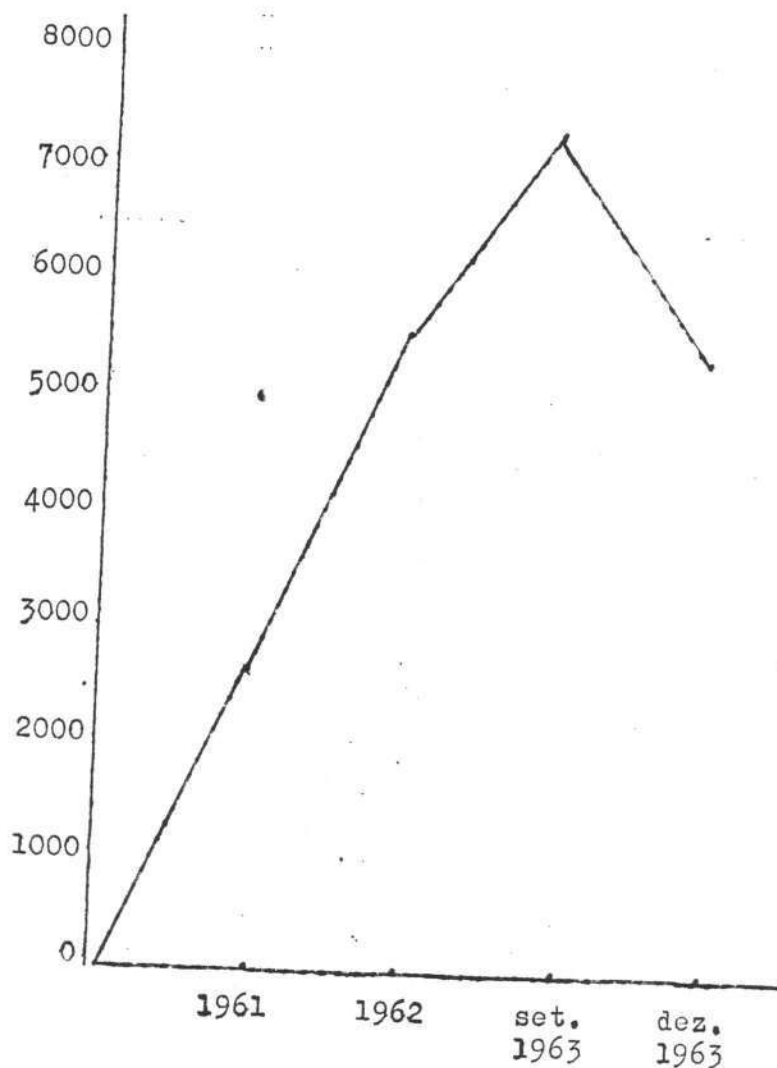
Verifica-se, assim, que com exceção de Ceará e Goiás, em todos os Estados atingidos pelo MEB houve um aumento apreciável do número de escolas radiofônicas, entre dezembro de 1962 e setembro de 1963, destacando-se Pernambuco (617 para 1650, ou seja, 167%) e Belém (386 para 898, ou seja, 133%), que realizaram verdadeira expansão dos trabalhos.

Pode-se constatar, entretanto, que maior que o crescimento até setembro foi a diminuição sofrida, entre setembro e dezembro de 1963. Embora seja natural o fechamento de algumas escolas, no fim dos cursos, o que ocorreu, em 1963, foi o fechamento de escolas, em proporção tal, que exige uma explicação. Não houve, nesse período, qualquer alteração no ritmo do trabalho, que, ao contrário, permitia uma previsão de resultados superiores, em vista do esforço realizado na preparação e no adestramento de pessoal. A explicação tem que ser encontrada em causa externa ao funcionamento do MEB, já que as condições internas continuaram as mesmas, melhoradas e incentivadas pelos resultados positivos que o trabalho já apresentava. Embora possam ter influenciado nesses resultados os problemas relacionados com a potência e a frequência das emissoras, as interferências de outras emissoras, as mudanças de domicílio de monitores e alunos, dificuldades de atendimento de material em tempo hábil a todos os sistemas, etc., o fato é que nenhum desses elementos influenciou tão poderosamente como a alteração de horário das emissões educativas, provocada pelo novo horário da transmissão obrigatória de "A Voz do Brasil". O novo horário de 19 às 20 horas, para a transmissão de "A Voz do Brasil" veio interferir diretamente na possibilidade de acesso às aulas, que passaram a ser transmitidas em horários, ou muito cedo ou muito tarde, para os alunos, a que se dirigiam. Em muitos casos houve mesmo diminui-

ção do tempo destinado às aulas por impossibilidade de realizar transmissões mais longas em outros horários.

Embora seja difícil avaliar as conseqüências quanto à aprendizagem ou à diminuição de freqüência, nas escolas que continuaram a funcionar, a análise do número de escolas que fecharam é suficientemente expressiva para a compreensão do problema.

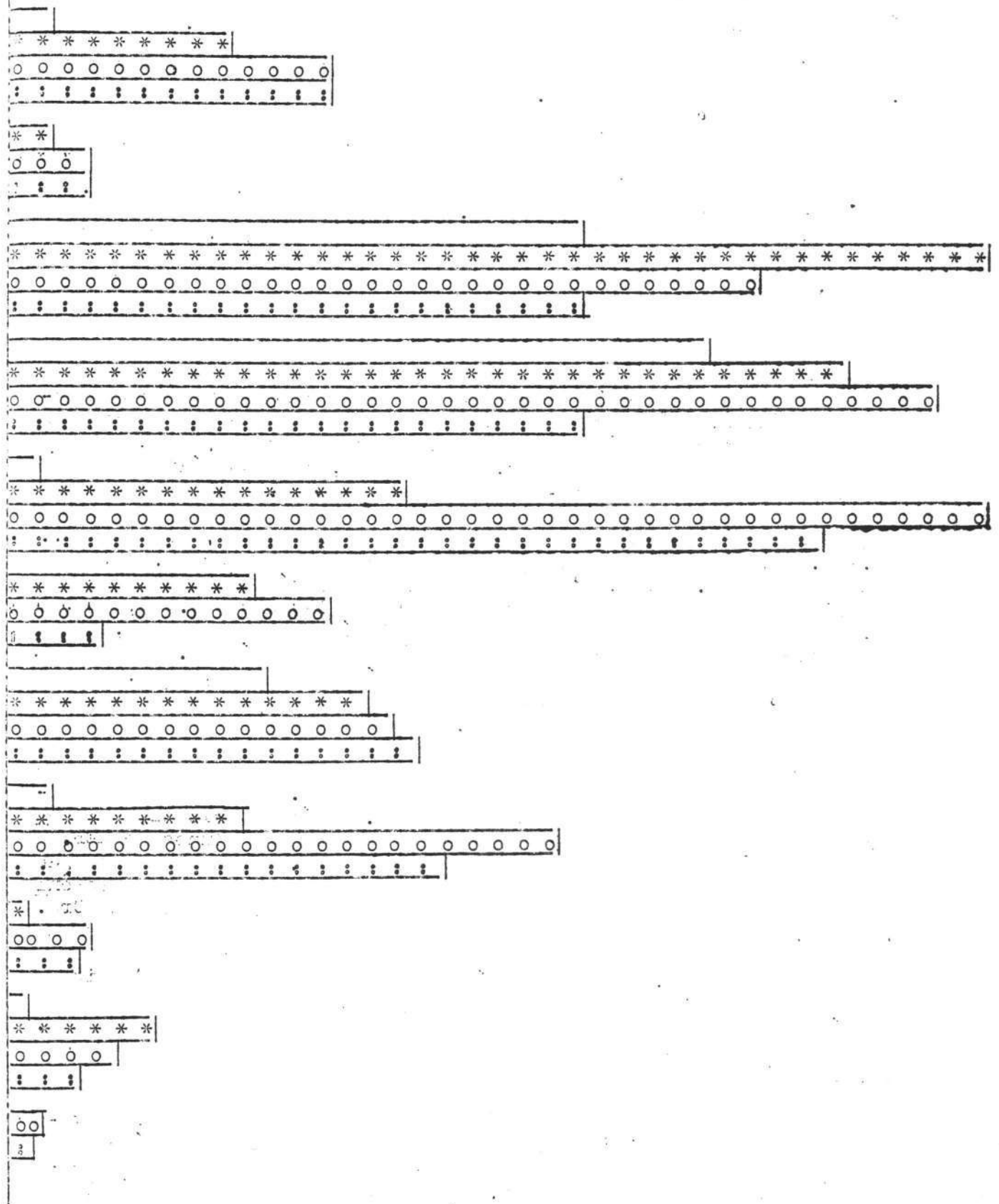
Os gráficos seguintes expressam com clareza êsses fatos:



Número de Escolas Radiofônicas do MEB em funcionamento.

Se compararmos o crescimento do MEB, Estado por Estado, teremos:

1500
1400
1300
1200
1100
1000
900
800
700
600
500
400
300
200
100



▭ dezembro/61

▭* dezembro/62

▭o setembro/63

▭! dezembro/63

O problema é melhor caracterizado ainda, quando examinamos o número de alunos que corresponde a essas escolas fechadas.

Só em Pernambuco e na Bahia a evasão escolar alcançou 8.600 e 3.253 alunos, respectivamente.

Se aplicarmos a média de alunos por escola, em dezembro, ao número de escolas fechadas no período referido, teremos o número aproximado de alunos que deixaram de frequentar as escolas radiofônicas. Constata-se, assim, que cerca de 35.000 alunos deixaram de frequentar as aulas, pelo motivo referido. Se reunirmos a esses 35.000 alunos, que deixaram de frequentar as escolas que não fecharam e os que não chegaram a frequentá-las, por impossibilidade de horário, o resultado se apresentará mais expressivo ainda.

*

Unas das características do Sistema Radioeducativo é o seu caráter econômico. Além de empregar, comparativamente, pouco pessoal remunerado, torna-se possível centralizar muitos serviços, evitando despesas repetidas e desnecessárias. Dessa forma, o custo médio por escola e por aluno do MEB tornam-se bastante reduzidos.

Considerando que a despesa total do MEB, em 1963, foi de Cr\$. 373.920.221,40, isto significa que cada escola custou Cr\$67.095,00 e cada aluno Cr\$ 3.366,60. Esse resultado, por si só, já seria expressivo, pois significa que o MEB despense pouco mais de Cr\$ 3.000,00 por ano, com cada aluno dos 40 Sistemas distribuídos em 11 Estados, nas regiões mais afastadas e com as comunicações mais precárias. No entanto, a despesa real com as escolas e os alunos é ainda menor, pois, na despesa total, estão incluídas despesas de sistemas de educação de base não dedicados à educação pelo rádio.

Note-se, ainda, que englobamos as despesas efetuadas nas fases preparatórias de trabalho, nos treinamentos, etc., que nem sempre estão refletidas em escolas em funcionamento. A média nacional, assim obtida, permite uma noção aproximada do custo real dos alunos do MEB. Prova disso é, por exemplo, o caso de Pernambuco, onde em um ano de expansão dos trabalhos, o custo médio dos alunos de Escolas Radiofônicas (considerando apenas os que frequentavam em dezembro) foi de Cr\$. 3.010,00, computando-se, para o cálculo, as despesas de pagamento de pessoal colocado à disposição do MEB, despesas essas realizadas por outras instituições. O resultado é particularmente expressivo, pois se refere a alunos que terminaram o ano escolar, em um ano marcado pelo alto índice de evasão escolar provocado pelo fechamento das Escolas.

2.5.5. Horário: " A Voz do Brasil".

Durante a fase de radiação e instalação de escolas e, posteriormente, nas supervisões, uma das preocupações principais é o levantamento das condições locais, para a determinação de um horário adequado às transmissões educativas. Embora nem sempre seja possível conciliar todos os interesses, o fato é que o MEB procura levar em consi

deração os horários de trabalho do homem do campo e seus intervalos, a fim de planejar os horários e a programação correspondente. Há períodos do ano (colheita, por exemplo) em que a frequência se torna reduzida, exigindo das equipes locais um planejamento especial. Há dias, por outro lado, em que tarefas especiais ocupam a população rural de uma determinada área (véspera de feiras, por exemplo) impedindo sua frequência à Escola. Estes dias são, geralmente, dedicados a recapitulações. Dessa maneira, qualquer alteração nos horários escolhidos para as transmissões educativas do MEB repercutem, seriamente, na possibilidade de frequência às aulas.

Em virtude dos estudos feitos, o horário básico utilizado era de 18:30 às 19:30 hs. Além disso, alguns sistemas utilizavam um horário maior a partir de 18:00 hs., por possuírem mais de 1 ciclo e as condições locais o permitirem. Em Natal, a existência de 5 ciclos exigia outros horários, mas sempre mantendo o horário preferencial para os ciclos principais.

O horário referido era empregado nas programações educativas em 2 períodos de 4 ou 5 meses, de 2ª a 6ª feira, e em muitos sistemas, também aos sábados. Outros horários, em alguns sistemas, são empregados para programações especiais dedicadas a clubes de mães, clubes de jovens, sindicatos, etc. Durante as férias, os sistemas mantêm programas especiais com regularidade, continuando os contatos com as comunidades.

Com a nova legislação a respeito do horário de transmissão de "A Voz do Brasil", o horário básico do MEB foi duramente atingido, e as adaptações feitas pelos Sistemas, não puderam evitar as consequências para o trabalho, ocasionando o fechamento de escolas, dificultando a ação em várias áreas, e cortando o desenvolvimento durante o ano.

Por esse motivo, 40 Arcebispos e Bispos da área atingida pelo MEB dirigiram um requerimento, em 21.12.63, ao Presidente da República, apelando para a solução imediata do problema, que estava repercutindo, de forma negativa, em uma iniciativa apoiada pelo Governo Federal. Até 31.12.63, não havia sido respondido o memorial que se segue:

Exmo. Sr. Dr. João Goulart
Presidente da República

Roma, 25 de novembro de 1963

Excelência,

Em pleno trabalho do Concílio Ecumênico Vaticano II, fomos chamados a analisar uma situação que envolve graves problemas, referentes ao presente e ao futuro do nosso País, no que diz respeito à promoção e ao desenvolvimento social dos nossos trabalhadores rurais e suas famílias.

...

...

II. Estamos convencidos de que esta ascensão social do povo rural, que é justa e oportuna, traz consigo uma exigência essencial de educação de base e conscientização, mediante um trabalho cotidiano organizado, visando ao desaparecimento do analfabetismo, da ignorância e do alheamento social de milhões de nossos camponeses, adultos e jovens.

III. Sem esta ação educativa será muito duvidoso o resultado das medidas de caráter governamental, que se estão tomando, em favor do trabalhador rural e do pequeno agricultor, tais como sindicalização, previdência e assistência social. O próprio Governo de V. Excia. está, certamente, convencido dessas nossas assertivas, pois além de outros programas educacionais que está realizando, mantém, a esse respeito, com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Convênio para execução de um Movimento de Educação de Base, cujos objetivos respondem, de maneira positiva, às preocupações que sempre temos manifestado.

IV. Ora, a concretização do nosso trabalho está fundamentalmente prejudicada pelo horário da "Voz do Brasil", uma vez que é pelo Rádio e, nesse mesmo horário, que se desenvolve nosso trabalho pedagógico. A direção do MEB já fez chegar ao conhecimento da Presidência da República essa grave situação, através de alguns memoriais e de empenhos de autoridades eclesásticas. A verdade é que todo esse trabalho educativo-social que se está desenvolvendo, nas camadas populares e, sobretudo, no meio dos trabalhadores rurais, com vultuosa cooperação financeira do Governo Federal, requer eficaz e imediatas medidas que o possibilitem continuar na sua marcha normal.

V. Os signatários do presente documento, por isso, apela, instantemente, para V. Excia. no sentido de que seja dada, sem demora, a única solução adequada às possibilidades dos trabalhadores rurais, levando em conta as circunstâncias de seus hábitos e seus horários de trabalho. O único horário possível à massa camponesa é o que vai das 18:00 às 19:30 horas, ou, melhor ainda, das 18:30 às 20:00 horas. Fora deste horário - transferi-lo ou impossibilitar sua utilização - resulta, positivamente, em uma atitude contrária aos interesses fundamentais de milhões de homens, adultos e jovens, a quem se retira a possibilidade de acesso aos processos de sua própria educação fundamental.

Esperamos que V. Excia., em sua alta compreensão e patriotismo, tomará as providências necessárias à solução de um problema que interessa tão profundamente, sobretudo, a milhões de humildes brasileiros dos nossos campos.

assinado: + José Vicente Távora - Arcebispo de Aracaju
+ Carlos, Arcebispo de Olinda e Recife
+ João Rezende Costa, Arcebispo C. Belo Horizonte
+ João de Souza Lima, Arcebispo de Manaus
+ Walfredo Vieira, Bispo Aux. do Ema. Cardeal da Silva-Bahia
+ Alberto Ramos, Arcebispo de Belém

- + Fernando, Arcebispo de Goiânia
- + Hermínio Malzone Hugo, Bispo de Gov. Valadares
- + José Modeiros Leite, Bispo de Oliveira
- + José, Arcebispo de Fortaleza
- + Eugênio Arcújo Sales, Adm.Ap. de Natal
- + José Maria Pires, Bispo de Arassuaí
- + Eliseu Maria Coroli, Bispo de Bragança do Pará
- + Otávio, Bispo de Palmeira dos Índios
- + Avelar Brandão Vilela, Arcebispo de Teresina
- + José Nicomedes Grossi, Bispo de Bom Jesus da Lapa
- + Nivaldo Monte, Bispo Aux. de Aracaju
- + José Lamartine Soares, Bispo Aux. de Olinda e Recife
- + José B. Coutinho, Bispo de Estância -Sergipe
- + Florêncio Sizinio Vieira, Bispo de Amargosa-Bahia
- + Adolfo Luís Bossi, Bispo Coadjutor de Grajaú
- + Paulo, Bispo de Parnaíba
- + José Newton, Arc. de Brasília
- + Serafin, Bispo Aux. de Belo Horizonte
- + Antônio Fragoso, Vig.Capit. em São Luís
- + Manuel Pereira da Costa, Bispo de Campina Grande
- + José Mauro Ramalho de Alarcon Santiago, Bispo de Iguatu
- + Gentil Diniz Barreto, Bispo de Mossoró
- + Manuel Tavares de Araújo, Bispo de Caicó
- + João José da Hotta e Albuquerque, Bispo de Sobral
- + Aarão Hipólito, Bispo Aux. da Bahia
- + Epaminondas Araújo, Bispo de Rui Barbosa
- + Acácio Alves, Bispo de Palmares
- + Joaquim de Lange, Bispo Prelado de Tefé
- + Walmor Battu Wichronsk, Bispo Aux. de S. Maria
- + Clemente Isnar, Bispo de Nova Friburgo
- + José Eugênio Corrêa, Bispo de Caratinga
- + Cristiano Pena, Bispo de Divinópolis
- + José Gones, Bispo de Bagé
- + Belchior da Silva Neto, Bispo Adm.Apost. de Luz

2.5.6. Programação educativa

Nos Sistemas Radioeducativos, a elaboração e transmissão das aulas recebem uma especial atenção das equipes do MEB, pois, de sua qualidade, depende a realização de um trabalho que tem, no rádio, seu principal instrumento. A experiência tem desenvolvido a elaboração de um método específico de ensino que emprega um professor, a distância, um monitor local e uma programação com todos os recursos técnicos do rádio.

Como o MEB não visa apenas a alfabetizar, o conteúdo de seus programas educativos não é apenas de linguagem ou aritmética. Uma variedade de assuntos que permitam colaborar na formação integral dos alunos e situá-los, objetivamente, na realidade em que vivem, faz parte também da programação. Os assuntos mais focalizados são: conhecimentos gerais, educação cívica, educação sanitária, cultura religiosa, educação doméstica, sindicalismo, cooperativismo e agricultura

ra. Além disso, a programação conta sempre com um noticiário, com notícias gerais dos sistemas, das escolas, notas sociais, que imprimem um tom cordial à comunicação da equipe local com os alunos.

Em 1963, ainda funcionou, na maior parte dos Sistemas, a programação de aulas de diferentes matérias separadas. Nesse mesmo ano, entretanto, vários sistemas realizaram experiências com a globalização das aulas em torno de um tema determinado. Dessa maneira, os diversos assuntos são tratados em função de uma mensagem única, que reúne e ordena toda a aula. As experiências foram proveitosas e ressaltaram a melhor motivação das aulas, e ao mesmo tempo, comprovaram a necessidade urgente de um livro texto adequado. Além da programação de aulas, são transmitidos programas especiais, semanalmente, dedicados ao monitor e à comunidade. São programas mais livres, de contato da equipe com os monitores, abrangendo entrevistas, respostas à correspondência, recreação etc.

Em alguns Sistemas, quando há disponibilidade de horário, são transmitidos programas especiais para clubes de mães, cooperativismo, clubes de jovens, sindicatos etc. Há também uma programação especial para os meses de férias.

O quadro abaixo, apresenta o número de aulas emitidas em 7 Estados. Discrimina as aulas de Linguagem, e Aritmética, englobando os demais assuntos sob o título "Conhecimentos Gerais" e registrando ainda, os programas especiais:

Estados	Nº de aulas dadas			Total	Programas Especiais
	Linguagem	Aritmética	Conh. Gerais		
Piauí	124	107	162	393	Semanais
Ceará	-	-	-	1344	260
Pernambuco	840	810	535	2185	189
Alagoas	-	-	-	290	80
Sergipe	171	171	92	434	103
Bahia	139	139	135	413	Semanais
Goiás	222	212	192	626	38
TOTAL GERAL				5685	670

O quadro permite verificar o vulto da tarefa do MEB. Se considerarmos que, por intermédio do rádio, cada uma dessas aulas é multiplicada por um número determinado de escolas, poderemos avaliar melhor a função do Sistema Radioeducativo dentro do problema educacional brasileiro.

Como exemplo, tomemos Sergipe. As 171 aulas de Linguagem equivaleriam a 99.522 aulas, se cada uma tivesse que ser dada, diretamente, em cada escola. As aulas de Aritmética somariam também 99.522, as de Conhecimentos Gerais 53.544, o que totaliza 252.588 aulas que seriam necessárias para ministrar as 434 aulas, se dadas em cada uma das 582 escolas diferentes.

A dimensão e a responsabilidade desse trabalho tem solicitado atenção constante para a preparação e o aperfeiçoamento das professoras do MEB. Dessa maneira, em 1963, de 7 a 12 de outubro, realizou-se em Pernambuco, um Encontro de Professores do Estado, reunindo 10 professoras. O Encontro serviu para revisão geral, para atualização quanto a técnicas de comunicação e solução de problemas comuns, com o estabelecimento de critérios gerais para todos os Sistemas do Estado.

Os resultados da ação educativa não podem ser medidos através de simples testes. Somente com levantamentos especiais será possível uma avaliação da eficiência global do trabalho do MEB, analisando a mudança de atitudes e comportamento do educando e de sua comunidade. Isso não impede que se façam verificações de aprendizagem para controle e aperfeiçoamento da programação radioeducativa.

O quadro a seguir dá uma idéia, com uma pequena amostra, dos resultados de testes de verificação de aprendizagem em alguns Sistemas:

Sistemas	alunos que fizeram testes	alunos aprovados	alunos reprovados	% de aprovação
Belém(Pa)	361	315	46	87
Limoeiro(Ce)	3938	3232	706	82
Maceió(Al)	184	158	26	85
Aracaju, Estância e Propriá (Se)	11110	7777	3333	70
Goiânia(Go)	753	571	182	76
Total: 5 Estados e 7 Sistemas.	16346	12053	4293	74 %

2.5.7. Livro de Leitura

Desde o início de seus trabalhos, o MEB teve dificuldades em conseguir cartilhas de alfabetização e livros de leitura apropriados para sua ação educativa, levando em conta seus objetivos e a quem se dirigia. De fato, as poucas cartilhas que se conseguiam, destinavam-se a crianças e, muitas vezes, a crianças das grandes cidades, em fase de alfabetização, não podendo, portanto, adaptar-se aos adultos e adolescentes das áreas atingidas pelo MEB.

No primeiro Encontro dos Coordenadores, realizado em Dezembro de 1962, verificou-se que a necessidade de elaborar um livro de leitura tornava-se premente. Em consequência dos depoimentos dos professores e dos responsáveis pelo Movimento, as conclusões desse Encontro recomendam:

" O MEB deve ter "livros de leitura que alfabetizem, ao mesmo tempo que levem a uma conscientização! Nesses livros " é preciso respeitar a necessidade de globalização das matérias de educação de base e da presença de uma mensagem". "A mensagem que se quer transmitir deve focalizar a valorização do homem e da comunidade, sua cultura, seu papel diante da realidade brasileira - tudo de acordo com as necessidades das diferentes áreas". " Os livros de leitura devem possibilitar o desenvolvimento do não-alfabetizado, evitando a regressão da aprendizagem e da conscientização; despertando o adulto para o necessário engajamento em grupos de trabalho na comunidade - clubes, sindicatos, cooperativas, artesanatos etc."

Ainda no 1º Encontro de Coordenadores, a comissão encarregada de discutir o assunto, apresentou um relatório que pode ser resumido da seguinte forma:

• O livro de leitura deverá levar uma mensagem, com a qual o homem do campo se identifique; o livro de leitura focalizará uma região, o Nordeste, onde sua ação é mais ampla e, posteriormente, serão providenciadas adaptações, ou outros livros, para outras regiões. Os objetivos do livro de leitura deverão ser: alfabetização e conscientização, procurando dar uma visão transcendental do homem e despertando o para o engajamento concreto em organizações profissionais, organizações de classe e grupos que visem ao desenvolvimento das comunidades; Os aspectos formativos e informativos serão baseados no valor da Pessoa Humana.

Para a execução do livro de leitura foi constituído um grupo de trabalho, integrado por elementos do MEB-Nacional e professores de diversos Sistemas do Nordeste. Este grupo deveria elaborar os livros de leitura no decorrer do ano de 1963.

No mês de fevereiro de 1963, durante 17 dias, o grupo se reuniu em Ponta Negra, no R.G. do Norte. Tendo fixado um roteiro de trabalho e a técnica a ser usada fez um levantamento de palavras-chaves regionais e elaborou a primeira redação do primeiro livro.

Foi marcada uma segunda reunião, a ser realizada em meados de março, em Aracaju. No intervalo dessas reuniões, o texto inicial foi submetido à crítica de diversas pessoas: (Arcebispos e Bispos), educadores, coordenadores e técnicos do Movimento.

A 2ª Reunião realizou-se, de 11 a 16 de março de 1963, no local previamente estabelecido, reunindo representantes do MEB Nacional e professores de Pernambuco, R.G. do Norte, Sergipe e Maranhão. Nessa reunião foi executado o seguinte trabalho: exame das críticas feitas à primeira forma do livro e discussão de todas as observações apresentadas; revisão exaustiva de toda a primeira forma, reformulação completa de muitas lições e introdução de lições novas; elaboração da parte didática do primeiro livro (seleção de palavras-chaves para a alfabetização).

A partir da reunião de Aracaju, foram realizados diversos encontros parciais, para análise dos textos e revisão da parte didática. Uma vez completa a segunda forma, em agosto, foi esta submetida a novas críticas, especialmente de professores, Arcebispos e Bispos. Em setembro, houve o recolhimento e exame das novas críticas, com conseqüentes análises do texto do 1º livro de leitura "SABER PARA VIVER" e de sua fundamentação. As contribuições foram cotejadas com as exigências didáticas, tendo sido quase todas aproveitadas, em seu espírito, se não integralmente, segundo a forma, tendo-se chegado, assim, a uma redação definitiva.

Também neste período, tendo-se dado conta de que era mais urgente um livro para o segundo ciclo, ou seja, para os alunos que já estavam alfabetizados, resolveu-se fazer uma adaptação do primeiro livro: as primeiras lições foram agrupadas, refeitas e condensadas, tendo-se preparado uma parte didática especial. Este livro, intitulado "Viver é Lutar", por encaminhamento do trabalho, foi o primeiro a ficar pronto. Na fase final, foi paginado e preparado para ser entregue à tipografia. É importante destacar a procura das fotografias, adquiridas algumas em uma agência profissional, muitas cedidas, gentilmente, pela revista "O Cruzeiro", e outras, ainda, conseguidas fotografando-se diversas escolas do MEB. Foram escolhidas as mais autênticas e expressivas, que representassem, realmente, a situação do povo do Nordeste e permitissem aos alunos se reconhecerem nelas.

No início de novembro, foi contratada a impressão de 100.000 exemplares de VIVER É LUTAR, com o Estúdio Gráfico Brasil, que havia apresentado a melhor proposta. A entrega foi prevista para o início de 1964, de forma que se pudesse empregar o livro de leitura, convenientemente, ainda no primeiro semestre. Ao mesmo tempo, o MEB Nacional dedicou-se ao trabalho de confecção dos livros complementares, considerados indispensáveis para a explicitação conveniente e necessária, clara e inequívoca, do conteúdo das lições, de forma que facilitasse sua utilização didática, fornecendo fonte autorizada para estudo e consulta, na ocasião da elaboração das aulas. Os três livros preparados foram os seguintes:

Fundamentação: A seqüência dos temas do livro de leitura apresenta-se suficientemente clara e justificada, a partir dos dados colhidos no próprio trabalho do MEB e nos estudos dos responsáveis pelo Movimento. Restava, entretanto, a obrigação de refletir, em nível filosófico, sobre estes conceitos, estudá-los, pesquisar em que princípios se fundamentavam e quais suas mútuas implicações.

Partindo do dado que os livros de leitura do MEB são, fundamentalmente, instrumento de educação, surge o problema da conscientização, conscientização esta que exige uma noção do que é o homem, o universo e do que significam, para o homem, os outros homens, o mundo e Deus. A conscientização fundamenta-se, portanto, em noções de nível filosófico, nas quais se baseia a própria justificação ideológica da ação educativa.

É esta a intenção dos textos contidos neste livro: fazer esta pesquisa e motivar essa reflexão.

Justificação: O material selecionado para este livro foi agrupado por lições, ou grupos de lições, e abrange os temas principais do livro de leitura. São assim, focalizados, os valores e direitos fundamentais do Homem e os problemas principais da realidade brasileira: Vida, Trabalho, Liberdade, Justiça, Amor, Cultura, Família, Associativismo, Educação, Participação Política, Mudança etc. Para esse fim foram reunidos elementos da realidade, dados objetivos, conceitos necessários, textos legais e conclusões científicas que justificam o que se diz no livro de leitura.

Mensagem: Os livros de leitura desenvolvem uma seqüência de idéias com a finalidade de ajudar os alunos das Escolas Radiofônicas a refletirem sobre as realidades em que vivem e, com essa reflexão, através da aprendizagem, terem oportunidade de se conscientizar e de optar por um engajamento ativo na nossa sociedade, em fase de transformação.

Dentro de uma perspectiva de fundamentar essa conscientização no Valor da Pessoa Humana e em mensagem do Evangelho, foi elaborada esta publicação, com sugestões que acompanham cada lição, ou grupos de lições.

2.5.8. A Supervisão

Para efetivar um diálogo constante com os alunos, o MEB desenvolve um trabalho de supervisão contínua às escolas radiofônicas, que possibilita o contato direto das equipes com os monitores, os alunos e a comunidade. Torna-se possível, assim, uma verificação continuada do desenvolvimento, do aproveitamento e da repercussão, nas comunidades, da programação educativa. Além disso, a supervisão permite a adequação constante da programação às necessidades, aos problemas e interesses locais.

Normalmente, a supervisão é realizada, durante o período de aulas, por meio de visitas às escolas e comunidades, quando, além da observação da escola, dos alunos e do monitor, tem-se, também, contato com os moradores em geral, estabelecendo um diálogo franco e positivo. Essas viagens são realizadas em grande número por cada Sistema, ocupando, frequentemente, dias seguidos, a fim de realizar itinerários mais econômicos. Com as dificuldades de meios de transportes e vias de comunicação nas áreas em que o MEB trabalha, estas se tornam exaustivas para as equipes de supervisão.

O quadro abaixo apresenta o número de visitas de supervisão em alguns Estados ou Sistemas:

Estados ou Sistemas	Nº de Visitas
Limoeiro (Pe)	405
Fortaleza (Ce)	37
Pernambuco	1.425
Maceió (Al)	92
Sergipe	868
Bahia	2.440
25 Sistemas em 5 Estados	5.267

Em virtude da importância que essas viagens assumem para o rendimento do trabalho, o MEB vem adquirindo veículos de diversos tipos para atender às necessidades dos Sistemas. Normalmente, são utilizados veículos de tipo Rural ou Jeep, mas são empregados também, motocicletas, lanchas e mesmo cavalos ou burros para a supervisão em determinadas áreas.

Em 1963, o MEB entregou a diversos sistemas as seguintes viaturas:

Estados	Sistemas	Viaturas	Quantidade	Custos
Pará	Belém	Rural Willys Overland	1	2.450.000
		Kombi Volkswagen	1	1.624.000
		Vespa	2	410.000
		Cavalo com sela e acessórios	2	170.000
	C. Araguaia	Barco "Columbia" 420	1	1.215.000
total			7	5.869.000

continua

Estados	Sistemas	Viaturas	Quantidade	Custos
Maranhão	São. Luís	Rural Willys Overland	1	1.250.000
Picuí	Terresina	Rural Willys Overland	1	1.888.600
		Bicicleta, aro 26	2	79.200
total			3	1.967.800
Ceará	Sobral	Rural Willys Overland	1	2.110.000
R.G.Norte	Caicó	Rural Jeep	1	2.300.000
	Mossoró	Rural Jeep	1	2.268.600
	Natal	Rural Willys Overland	2	4.000.000
total			4	8.568.000
Pernambuco	Afogados	Rural Willys Overland	1	2.037.000
	Caruaru	" " "	2	3.259.840
	Itacuruba	" " "	1	1.888.600
	Nazaré	" " "	1	2.037.000
	Petrolina	" " "	1	1.250.000
	Recife	" " "	2	3.925.600
		Kombi Volkswagen	1	980.000
total			9	14.378.040
Alagoas	Maceió	Rural Willys Overland	1	1.280.000
	Penedo	" " "	1	2.768.000
				4.048.000
Sergipe	Aracaju	Rural Jeep	3	5.800.000
Bahia		Rural Jeep	1	1.679.000
		Jeep Willys Overland	8	9.952.000
total			9	11.631.000
M. Gerais	B.Horizonte	Rural Willys Overland	1	1.898.600
	G.Valadares	" " "	1	1.682.000
	J.de Fora	" " "	1	2.700.000
	Marliéria	" " "	1	2.700.000
total			4	8.960.600
Goiás	Goiânia	Rural Willys Overland	1	1.888.000
		Kombi Volkswagen	1	1.800.000
total			2	3.688.000

continua

Estados	Sistemas	Viaturas	Quantidade	Custos
M. Grosso	Campo Grande de Cuiabá	Rural Willys Overland	1	1.900.000
		" " "	1	1.900.000
total			2	3.800.000
Guanabara	Secretaria do Nacion.	Rural Willys Overland	1	1.510.000
13 Estados			48	73.580.440

Foram, assim, entregues a sistemas de 12 Estados e ao Nacional, 1 barco, 2 cavalos, 2 bicicletas, 2 vespas e 41 viaturas motorizadas, entre Jeeps, Rural Willys e Kombis, o que faz de 1963 um ano de aparelhamento às equipes do MEB para seu melhor funcionamento. Em 1962, apenas 13 veículos foram entregues às equipes. Em dezembro de 1963, o MEB possuía 64 veículos para seus serviços de supervisão e 48 deles foram entregues nesse ano, ou seja, 75%.

A quantia empregada para esse fim é de muito recompensada pelos resultados superiores do trabalho. No entanto, a irregularidade de recebimento dos recursos financeiros impediu a execução do planejamento de fornecimento de veículos. Pode-se observar que veículos idênticos foram comprados a preços que variam em quase 100% por terem as compras sido efetuadas em épocas diferentes do ano. Se as verbas tivessem sido recebidas regularmente, grande economia poderia ter sido feita.

*

Além das viagens, a correspondência, com monitores e alunos, permite um contato também eficiente, a distância, comprovando erros, acertos e encaminhando soluções e planejamentos. Em muitos Sistemas os monitores se habitam a frequentar a sede local do MEB, quando vão à cidade em que esta funciona, sendo muito estimuladas essas visitas, pois possibilitam uma integração do monitor na vida global do Sistema.

Em 1963, desenvolveu-se uma experiência feita por alguns Sistemas no ano anterior. Passaram os Sistemas do MEB a realizar reuniões com monitores de várias localidades, permitindo uma integração maior e uma participação mais efetiva do monitor nas diversas atividades. Essas reuniões, além de intensificarem um sentido de unidade no Sistema, pelo diálogo a respeito das mesmas dificuldades e dos mesmos problemas e pela troca de experiências, permitem planejamento e programação mais adequadas, correspondendo, realmente, ao que é necessário e desejado nas diversas comunidades.

O quadro abaixo apresenta o número de reuniões com monitores e efetuadas em alguns sistemas, ou Estados.

Estados ou Sistemas	Nº de reuniões
Piauí	4
Fortaleza(Ce.)	10
Limoeiro(Ce.)	19
Sobral(Ce.)	8
R.G. do Norte	38
Pernambuco	173
Sergipe	91
Bahia	48
31 Sistemas	391

Na Bahia, além das reuniões com monitores efetuaram-se 183 reuniões com as comunidades e 1276 visitas domiciliares.

Em Goiás, além das reuniões semanais com os monitores, realizaram-se encontros maiores com monitores de todo o Sistema. O 1º desses Encontros realizou-se nos dias 9, 10 e 11 de fevereiro, reunindo 86 monitores de 29 municípios para revisão do trabalho do ano anterior, planejamento das atividades de 1963 e integração dos monitores na linha de pensamento e ação do LEB. O resultado animador desse primeiro grande encontro provocou outros encontros menores, durante o ano, reunindo monitores de vários municípios. Como encerramento do ano letivo realizou-se, nos dias 13, 14 e 15 de dezembro, o 1º Congresso Estadual de Monitores de Escolas Radiofônicas de Goiás, que reuniu cerca de 120 monitores que discutiram, com as formalidades de um Congresso, teses e problemas comuns às escolas radiofônicas do Estado. O resultado, para a integração dos monitores, foi excelente, funcionando a experiência como uma real oportunidade de diálogo e troca de experiências.

2.5.9. Clubes de Vendas

Desenvolvendo as experiências do ano anterior, em vários sistemas, o LEB, em 1963, continuou a estimular e orientar os Clubes de Vendas, criados para facilitar a manutenção das escolas. Como se sabe, esses clubes funcionam nas sedes dos Sistemas para distribuição de material escolar, a preço mais acessível, aos alunos. Dessa forma é distribuído material de uso dos alunos (cadernos, lápis, etc.) e de uso das escolas (giz, pilha, querosene) a ser adquirido pelo grupo de alunos da escola. Em alguns casos, os clubes têm servido também para efetuar, ordenadamente, a distribuição do material fornecido pelo próprio LEB (lâmpões, fichas, quadros-negros, livros escolares etc.).

Em Pernambuco, êsses Clubes se desenvolvem especialmente, orientados para a formação de cooperativas de consumo, inicialmente apenas no que se refere a material escolar, podendo-se desenvolver em outros sentidos, posteriormente.

Por constituir um serviço do MEB às comunidades, para facilitar o funcionamento do sistema radioeducativo, o MEB colaborou, várias vezes, no impulso inicial, para o funcionamento de Clubes de Vendas, facilitando a sua estruturação. Assim, em 1963, foram fornecidos ao MEB Pernambuco, para utilização posterior dos Clubes de Vendas:

Material	Quantidade
Cadernos escolares	20.000
Lápis	216 grossas

Como consequência do impulso dado aos Clubes de Vendas, neste ano, em vários Sistemas, o MEB/Pernambuco realizou um encontro de 2 dias, reunindo 11 responsáveis por Clubes de Venda, para revisão do trabalho efetuado e planejamento das próximas atividades.

2.6. Caravanas Populares de Cultura

As Caravanas surgem no MEB, ao lado do Sistema Radioeducativo, para desenvolver e intensificar, dentro do trabalho educativo, o diálogo e a conscientização. Uma Caravana está em funcionamento quando um grupo de pessoas se desloca de uma comunidade para outra, a fim de dialogar com pessoas e grupos locais, despertando-os através de seus líderes para a necessidade de educação e participação ativa no processo de desenvolvimento.

As Caravanas caracterizam-se por:

- a) Manter um contato direto e periódico com o povo. É fundamental conhecer o povo, seu modo de pensar, de viver, seus problemas e convicções e perceber seu grau de conscientização. Disto decorre a possibilidade de confiança e enriquecimento mútuos, que permitem reflexão mais coerente sobre a realidade.
- b) Visar, essencialmente, um diálogo com a participação ativa e a contribuição de cada um, permitindo crescimento para todos. É possível, assim, efetivar a animação popular, iniciando, provocando, estimulando e desenvolvendo tôdas as formas válidas de liderança. A tarefa principal da Caravana estará cumprida quando o trabalho educativo for assumido pelos próprios elementos dos grupos ou comunidades contactados. A ação é, progressivamente, assumida pelos próprios líderes dessas comunidades e, depois, por todos os seus membros. A interferência direta das Caravanas se verifica até êsse momento, servindo, poste

riormente, de assessoria ou motivação apenas.

As primeiras experiências de caravana derivaram da necessidade de um maior diálogo entre as equipes e o povo. Na realidade, o perigo de dialogar pouco que corre o trabalho através do rádio, pode ser superado, em grande parte, organizando-se Caravanas para alguns ou todos os contatos diretos que o Sistema Radioeducativo supõe necessários. Com essa intensificação do diálogo, através das Caravanas, torna-se possível um conhecimento mais vivo da realidade, que é imprescindível para a adequação da linguagem e dos programas radioeducativos.

Esse trabalho de contato direto, visando troca de experiências e motivando as comunidades a assumirem sua promoção, exige atenção especial na preparação e seleção de pessoal para as Caravanas, bem como na utilização de equipamento adequado. Como consequência, surgiu a necessidade de treinamentos especiais que, além da conscientização dos treinandos, os capacitassem para um trabalho mais eficiente. Além dos treinamentos, tornam-se necessárias, reuniões de estudo e aprofundamento, se considerarmos o trabalho voluntário de grande parte do pessoal que integra as caravanas.

Em 1963, tornou-se mais clara a importância que assume, no MEB, o trabalho de Caravanas. Visando especificamente esse trabalho, realizaram-se, em São Luis do Maranhão, 3 treinamentos para supervisores, como o quadro a seguir apresenta:

Datas	Equipes	Treinandos
Março	São Luis	25
Junho	Caxias	3
	Viana	3
		6
Julho	São Luis	29
	Aracaju (Se)	2
	Recife (Pe)	1
	Nazaré (Pe)	1
	Teresina (Pi)	2
		35
3 treinamentos	7 equipes	66 trein.

Além disso realizaram-se várias reuniões de estudo e um grupo de trabalho procurou formular, em detalhes, os objetivos, as técnicas e os recursos necessários ao desenvolvimento de um projeto de Caravanas. Embora não concretizando o fornecimento de todo o equipamento julgado essencial ao bom desenvolvimento do projeto (viaturas especiais, gravadores, projetores, máquinas fotográficas, álbuns seriados, alto-falantes etc.), o MEB dotou alguns Sistemas, com um aparelhamento mínimo. Foram, assim, distribuídas máquinas fotográficas, projeto-

res. de slides, que, reunidos ao material de uso normal dos Sistemas, como gravadores, amplificadores, mimeógrafos, permitiram um rendimento satisfatório.

Em vários Estados, tentou-se, aproveitando os resultados do ano anterior, realizar um trabalho de Caravanas, paralelamente ao Sistema radioeducativo. Na maioria dos casos, foram experiências não integradas que permitiram, entretanto, revelar as possibilidades e vantagens do recurso. Assim, em Goiás, foi realizado um trabalho preparatório de estudo, planejamento e contato com entidades que faziam experiências congêneres. Por outro lado, o sentido específico das Caravanas influenciou nos outros trabalhos, refletindo-se num diálogo mais efetivo monitor-alunos-equipe.

O Sistema de Maceió realizou, em Rio Novo, uma primeira experiência completa em 1963, fazendo o planejamento, as visitas preparatórias e desenvolvendo as atividades de animação popular, propriamente dita, isto é: reuniões, diversões, apresentação teatral e uma exposição de arte popular. No trabalho, contou o MEB-Maceió com a colaboração de 10 estudantes secundaristas e universitários.

Em Sergipe, realizaram-se 5 Caravanas, cada uma delas exigindo cerca de 12 dias de preparação. Nessa fase, a equipe realiza uma pesquisa, na região em que se realizará a caravana, observando seus principais problemas, para abordá-los em representações teatrais, e também, procurando descobrir valores artísticos locais como cerâmica, músicas regionais e artistas locais que são convidados a participar da Caravana. Marcado o local, o povo é convidado, no horário fixado, artistas locais e do MEB apresentam-se com peças, músicas, etc. Segue-se discussão a propósito dos temas apresentados, esforçando-se os elementos da Caravana para dialogar, efetivamente, com o povo.

Embora as Caravanas tenham surgido a partir do Sistema Radioeducativo, o trabalho se desenvolveu mais no Maranhão, onde não funcionaram Sistemas Radioeducativos (por problemas técnicos da Emissora) e as equipes se dedicam, há quase dois anos, especificamente, ao trabalho de Animação Popular. Nesse Estado, o trabalho atinge, evidentemente, em extensão, proporções muito menores do que o Rádio pode conseguir, em vista da exigência de contato direto constante, dificultado pelas condições climáticas e de comunicação do Estado.

*

A fase inicial do trabalho é, portanto, a de estudo de área, através de diálogos com a comunidade, para conhecimento da realidade, descoberta dos valores e das necessidades locais, descoberta de líderes. Descobertos os líderes e analisado, com a comunidade, o programa a ser desenvolvido, segue-se o treinamento dos futuros animadores. Esses treinamentos, de duração variável (5,7,10 dias), são realizados, geralmente, em locais próximos à moradia dos futuros animadores. Em 1963, foram realizados, no Maranhão, 14 treinamentos de animadores, reunindo 220 treinandos (em alguns casos, tratava-se de 2º ou 3º treinamento).

Os 14 treinamentos distribuíram-se da seguinte maneira:

Educação Sindical.....	7
Educação Sanitária.....	5
Cooperativismo.....	1
Politização.....	1

A fase seguinte será a de acompanhamento da ação dos animadores, cuja grande maioria desenvolve, em suas localidades, um trabalho de conscientização. Promovem reuniões, despertam novos líderes, procuram animadores de outras localidades para realizarem um trabalho conjunto. Em resumo; assumem o trabalho desencadeado pela Caravanas.

A dificuldade está na realização de trabalhos concretos, que se têm encaminhado, principalmente, para o sindicalismo, que permite o agrupamento e uma atividade conseqüente. Outras tentativas têm sido feitas no campo do cooperativismo, da educação sanitária e da organização de escolas. Algumas comunidades têm criado escolas, por iniciativa própria em conseqüência das Caravanas.

2.7. Associativismo

A conscientização, pelo conhecimento do que é o homem e do significado do mundo, dos outros homens e de Deus, passa a exigir do educando uma ação no sentido de transformar o mundo em um mundo cada vez mais humano. Dessa forma, torna-se imprescindível fornecer os instrumentos para essa ação transformadora.

A organização de grupos que promovam o desenvolvimento das comunidades ou a colaboração com entidades que realizem esse trabalho decorre, portanto, do próprio caráter educativo do MEB.

Em função disso, em 1963, o MEB dedicou grande atenção ao Sindicalismo, aos Clubes de Mães, às Cooperativas, às Associações locais, etc.

A educação de base deve propiciar condições para a concretização de um direito fundamental da Pessoa Humana: o direito de associação. Nesse sentido, ao desenvolver o espírito comunitário e estimular meios de organização, o MEB percebeu que o Sindicato se mostrava um instrumento do maior dinamismo. Daí a preocupação de incentivar o sindicalismo rural, como complemento necessário da conscientização.

Para esse trabalho continuou o MEB a manter, em 1963, uma assessoria para sindicalismo rural, no Secretariado Central e nos Estados de Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Bahia, Minas Gerais e Goiás. Uma das preocupações principais das assessorias consistia na realização de treinamentos de líderes rurais que possibilitassem a formação de sindicatos, verdadeiramente liderados pelos próprios camponeses. Esses cursos se realizaram em vários Estados, entre os quais: Goiás, Bahia, Rio G. Norte, Maranhão, Sergipe e Minas Gerais. Ainda em Sergipe realizaram-se 2

treinamentos para dirigentes sindicais.

O grande desenvolvimento da Sindicalização Rural no Brasil, em 1963, obrigou o MEB a assumir, em alguns Estados, em caráter supletivo, o encaminhamento de documentos para a criação de sindicatos. Por outro lado, embora considerando a importância dessa ação supletiva, passou o MEB, em 1963, a preocupar-se, detidamente, com a atividade de competência específica do Movimento, ou seja, a educação sindical.

Além dos treinamentos de líderes, da assessoria aos sindicatos formados ou em organização, o MEB realizou um encontro, em Aracaju, dos Coordenadores dessa ação, que serviu de treinamento para treinadores rurais, reunindo 25 treinandos de 5 Estados. Foram realizadas também: visitas repetidas de supervisão aos Sindicatos, para estímulo e assessoria (só em Sergipe, 162 viagens); programações especiais, em vários Sistemas; Curso de Sindicalismo, como programação especial de férias, em Alagoas; Destacamos, ainda, a colaboração mútua e o entrosamento dos sindicatos com o trabalho desenvolvido pelas escolas radiofônicas nos diversos Sistemas, como enriquecimento para ambos.

O MEB continuou, em 1963, o trabalho em colaboração com o Departamento Nacional da Criança, do Ministério da Saúde, na organização e no desenvolvimento dos Clubes de Mães. Neste ano essas atividades ganharam impulso pelo maior entrosamento e troca de experiências. Em Pernambuco, foram colocados à disposição do MEB três funcionários do DNCri, exclusivamente para o incremento dos Clubes de Mães. Funcionaram neste Estado, 10 Clubes de Mães. O trabalho se desenvolveu também, na Bahia e se formalizaram entendimentos para o trabalho conjunto em outros Estados (Goiás, Rio Grande do Norte).

O trabalho de desenvolvimento das comunidades é realizado também através de: Clubes de Donas de Casa, Clubes de Jovens, Bandeirantes etc. (Pernambuco); a organização e colaboração com sociedades locais, associações de bairros etc., como por exemplo, "Casa do Trabalhador" (Caruaru-Pe), "Sociedade Unidos Venceremos" (Maceió-Al); o incremento de festas locais, reizados, leilões e o incentivo de trabalhos comunitários, como construção de estradas, de salas de aulas, de roçados para fins comunitários etc., que possibilitem a intensificação da solidariedade do grupo.

Ainda em 1963, foi criado o Centro de Aprendizagem Profissional, em Recife, Pe., através da execução de um convênio firmado com a Companhia de Caridade Padre Venâncio, concretizando a ação do MEB / Pernambuco em zona urbana.

Este Centro, que ficou conhecido como "Cooperativa de Produção dos Coelho", tem como objetivo principal a aprendizagem profissional dentro do clima de uma empresa cooperativista. Dessa maneira, pretendia, além de propiciar a formação de técnicos especializados, criar condições para a formação de líderes autênticos, no meio operário.

Neste ano já funcionou uma oficina de marcenaria. O trabalho e

a direção da Cooperativa são realizados pelos cooperados, de acordo com um regulamento que discrimina as normas para o seu funcionamento. O MEB mantém uma assessoria que colabora na sua organização e administração. Apesar de todas as dificuldades iniciais de falta de pessoal especializado e adaptado a um tipo de trabalho em novos moldes, o projeto apresentou seus resultados, principalmente pela adesão dos operários aos seus objetivos.

2.8. Coordenação dos trabalhos

Por realizar um trabalho educativo, com técnicas próprias, através dos Sistemas de Educação de Base, situados em diferentes Regiões e Estados, torna-se fundamental para o MEB uma coordenação eficiente das diversas atividades. Essa coordenação possibilita, por intermédio da troca de experiências, uma unidade de propósitos, que se vem refletir em uma real integração do Movimento: em cada Sistema um trabalho integrado, que possui especificidades locais, mas com unidade de ação no âmbito do Estado, e assumindo um caráter nacional.

A coordenação dos trabalhos de cada Sistema é realizada pela Equipe Local que zela pela harmonia da ação educativa em sua área de atuação. Para isso, são realizadas reuniões freqüentes para planejamento e revisão dos trabalhos, para estudo dos problemas encontrados, ou apenas para formação de uma unidade de perspectivas da equipe. Essas reuniões são, normalmente, semanais, havendo reuniões especiais, para fins determinados. Ainda tendo em vista a eficiência da ação educativa, as equipes mantêm relacionamento com pessoas e entidades diversas, que possam colaborar com o MEB e enriquecer seu trabalho. Esses contatos, formalizados ou não, têm sido de grande valia, deles resultando a participação de voluntários em várias atividades, o trabalho em comum com instituições congêneres, o aprofundamento em questões especializadas, etc. A Equipe Local mantém contato constante com os demais Sistemas e, principalmente, com a Equipe Estadual (quando existe) e com o Secretariado Central, por correspondência, visitas, trocas de experiências, reuniões etc., deixando de desenvolver apenas uma experiência local, para participar, efetivamente, do Movimento.

A coordenação estadual (ou regional), feita pelas Equipes Estaduais, permite uma atuação integrada dos diversos Sistemas de cada Estado ou Região e uma assistência mais efetiva, inclusive no plano administrativo, a cada Sistema.

As Equipes Estaduais fazem visitas freqüentes a cada Sistema, para acompanhamento dos trabalhos e solução dos problemas. Esse contato é intensificado por correspondência e encontros ou reuniões para estudo, planejamento e revisão dos trabalhos, com vistas à unidade de ação educativa no plano estadual. Em decorrência disso, a Equipe Estadual está sempre em comunicação com o Secretariado Central, através de correspondência, visitas, reuniões etc., para solução de todos os problemas do MEB no Estado. Além disso, realiza o relacionamento com pessoas e instituições do Estado, que possam colaborar na ação educativa, dando-lhe maior amplitude e eficiência.

Em 1963, funcionaram: 2 Coordenações Regionais para Amazônia e Centro-Oeste, Equipes Estaduais em Pernambuco (acumulando Paraíba) Ceará e Bahia, acumulação de coordenação local e estadual em Maranhão e Sergipe (que coordenou Alagoas, também) e Equipes Estaduais compostas de Coordenadores Locais (Rio Grande do Norte e Minas Gerais). O Sistema de Teresina, único a funcionar no Piauí, ligava-se diretamente com o Secretariado Central. O funcionamento dessas coordenações resultou em uma organização de trabalho mais racional para o IEB, facilitando o atendimento a cada sistema e possibilitando critérios comuns de solução de problemas.

O quadro abaixo apresenta o nº de Sistemas coordenados pelas diversas Equipes:

Coordenação	Sede	Nº de Sistemas	Observações
Amazônia	Belém	5	Amazonas, Pará (menos C. do Araguaia) Rondônia
Maranhão	São Luis	3	-
Piauí	Teresina	1	Equipe local.
Ceará	Fortaleza	4	-
RG.do Norte	Natal Caicó Mossoró	3	-
Pernambuco	Recife	11	Pernambuco, Cajazeiras (Pa) e Juazeiro (Bá)
Sergipe	Aracaju	5	Sergipe - Alagoas
Bahia	Salvador	10	Bahia (menos Juazeiro)
M.Gerais	B.Horizonte J. de Fora G.Veladares	14	-
Cent.Oeste	Goiânia	4	Goiás, Mato Grosso e Conceição do Araguaia (Pa).

Entre as atividades desenvolvidas pelas Coordenações Estaduais neste ano, destacamos:

Amazônia- Organização de várias reuniões dos sistemas do Pará para estudo e entrosamento; organização do I treinamento de equipes locais para a Amazônia, realizado em dezembro; participação em reuniões nacionais.

Maranhão- Participação em reuniões nacionais, preparação e realização de treinamentos para caravanas e de criação de 2 novas equipes no Estado.

Piauí- Participação em reuniões nacionais.

Ceará- Realização de um Encontro Estadual de Coordenadores em Fortaleza, para uma ação em conjunto no Estado; realização de encontros e seminários de estudo com a equipe de Fortaleza; realização juntamente com o Secretariado Central, de um treinamento de Equipes locais em Maranguape e de um treinamento de supervisores municipais, em Fortaleza; participação em reuniões nacionais; 11 visitas de coordenação aos Sistemas do interior e visitas para criação futura de sistemas.

R.G.Norte- Participação em reuniões nacionais e realização de reuniões dos sistemas do Estado, para revisão, planejamento e entrosamento.

Pernambuco- Preparação e realização de treinamentos de equipes locais (3); visitas de coordenação às equipes locais; exposições sobre MEB; aquisição e distribuição de material para os sistemas; participação em reuniões nacionais e em atividades de outros Estados; realização de encontros, para revisão e planejamento, de responsáveis por clubes de vendas e de professores; realização de um encontro de coordenadores locais para revisão do plano de trabalho do MEB/Pernambuco, constatação de facilidades e dificuldades encontradas no trabalho durante o 1º semestre, com encaminhamento das soluções e troca de informações gerais sobre situações e atividades do MEB; criação de novos sistemas e do Centro de Aprendizagem Profissional.

Sergipe- Participação em reuniões nacionais; instalação de dois novos sistemas para atender à expansão dos trabalhos e a realização de um treinamento de Equipes Locais.

Bahia- Participação em reuniões nacionais; visitas de coordenação a todas as equipes num total de 26 visitas; participação em atividades de outros Estados; realização de reuniões para planejamento do início dos trabalhos em Juazeiro, de comum acordo com o MEB-Pernambuco; realização de dias de estudo para fundamentação dos trabalhos; realização do Encontro Estadual de Supervisores com parte de estudo e parte de revisão e planejamento dos trabalhos.

Minas Gerais- Participação em reuniões nacionais; preparativos para a realização do treinamento de Equipes Locais em Florestal e realização de treinamento de supervisores em Arassuaí; participação em atividades de outros Estados.

Centro-Oeste- Participação em reuniões nacionais; preparativos para criação de novos Sistemas; preparativos para realização de novo treinamento para a Região Centro-Oeste; diversas visitas de coordenação a Cuiabá, Campo Grande e Conceição do Araguaia para acompanhamento e avaliação dos trabalhos; providências para a paralisação temporária do Sistema de Campo Grande.

A coordenação nacional, exercida pelo Secretariado Central, permite uma unidade de pensamento e ação em plano nacional, através de assessorias para os assuntos específicos do trabalho educativo e centralização de determinadas tarefas administrativas, conseguindo-se maior eficiência do trabalho. O contato com pessoas e entidades diversas, em plano nacional e internacional, tem enriquecido a experiência do MEB de maneira valiosa.

O grande crescimento do MEB, no ano de 1962 e continuado em 1963, torna a coordenação nacional uma tarefa, muitas vezes descontínua. Apesar do aumento de pessoal do Secretariado Central, não foi possível atender, igualmente e na medida necessária, a todos os Sistemas, em todos os Estados, seja no acompanhamento direto do trabalho, seja na solução de problemas específicos, seja no aspecto administrativo, seja na troca de experiências que a coordenação nacional pode efetuar. Com todas essas dificuldades, a coordenação foi exercida através de correspondência, circulares, realização de treinamentos para Equipes Locais, participação em atividades dos Sistemas, visitas de acompanhamento e revisão dos trabalhos para planejamento, encontros nacionais para assuntos específicos ou para revisão e planejamento de trabalhos, visitas para solução de problemas administrativos ou técnicos, etc.

Uma das maneiras mais efetivas de se realizar a coordenação é no contato direto com as equipes, no local de trabalho. Para isso, o Secretariado Central fez visitas repetidas aos diversos Sistemas, como o quadro a seguir pode demonstrar:

Estado	Nº de visitas	Nº de pessoas
Amazonas	1	8
Pará	1	1
Maranhão	6	5
Piauí	3	3
Ceará	13	15
R.G. do Norte	10	12
Paraíba	5	6
Pernambuco	26	28
Alagoas	3	4
Sergipe	16	18
Bahia	9	9
Minas Gerais	13	23
Goiás	7	10
Mato Grosso	1	1
Brasília	13	20
São Paulo	6	6
16 Estados	134	169

No quadro estão computadas as visitas às equipes para treinamentos, para solução de problemas administrativos, para inspeção em questões técnicas, para encontros e reuniões, para participação em diversas atividades, para acompanhamento e planejamento dos trabalhos. Como se pode notar foram visitados todos os Estados da área atingida (à exceção de Rondônia, cujo treinamento se realizou em dezembro), num total de 134 visitas a Equipes Locais ou Estaduais, e, ainda, Brasília para contatos com os Órgãos da Administração Federal e São Paulo para assuntos ligados à fabricação dos receptores cativos. O número de pessoas, em cada viagem, é variável, daí o total de pessoas ser de 169 em 134 visitas. O tempo de cada viagem é também variável entre 2 e mais de 30 dias seguidos. Se somarmos a duração total das viagens, teremos um total de cerca de 900 dias de trabalho fora de Sede, realizados por 20 pessoas do Secretariado Central. A distribuição do número de viagens e de dias é também desigual, em função dos assuntos a serem tratados. Algumas pessoas fizeram uma única viagem e outras 19 viagens no ano; algumas trabalharam fora de sede 5 dias e outras 173 dias.

O Secretariado Central realizou, ainda, as seguintes viagens internacionais:

Destino	Nº de visitas	Nº de pessoas
Bruxelas	1	1
Bogotá	1	1
Roma	1	2
	3	4

Em Bruxelas, o LEB participou de um Encontro de elementos da América Latina, da África e da Ásia, promovido pelo Instituto Lumen Vitae, com a finalidade de estudar, em conjunto, a formação religiosa a ser integrada na educação de base e a formação exigida para os que vão animar um trabalho de desenvolvimento de comunidades de inspiração cristã.

Em Bogotá o LEB participou do 1º Congresso Latinoamericano de Escolas Radiofônicas, promovido pela Acción Cultural Popular, da Colômbia, que tinha como objetivo estudar e organizar uma Confederação Latinoamericana de Escolas Radiofônicas, aproveitando as experiências das nações americanas que utilizam o sistema radioeducativo e os métodos audiovisuais para a educação de comunidades.

Aproveitando a presença do Episcopado Brasileiro em Roma para a 2ª Sessão do Concílio Ecumênico, houve várias reuniões para estudos e discussões a respeito do LEB, seu desenvolvimento e suas perspectivas. A boa vontade da Panair do Brasil permitiu a presença de duas pessoas do Secretariado Central para assessorar essas reuniões, com custos bastante inferiores aos de uma reunião que contasse com os mesmos participantes no Brasil. Foram realizadas, em Roma, 28 reu-

niões regulares para discussão de problemas específicos de MEB nas diversas dioceses; uma palestra do Presidente do MEB e de membros do Secretariado Central sobre objetivos, organização, funcionamento e perspectivas do Movimento; uma reunião do Conselho Diretor Nacional; três reuniões gerais do Episcopado Brasileiro sobre assuntos referentes ao MEB; uma exposição de material sobre o MEB. Os resultados, para o encaminhamento de um Movimento mais coeso e integrado, foram bastante satisfatórios.

Independentemente das viagens, a coordenação nacional só pode ser exercida com o contato frequente dos Sistemas, através visitas, à Sede do Rio, de seus representantes, principalmente, em reuniões ou encontros nacionais. Na impossibilidade de realizar o II Encontro Nacional de Coordenadores, para reflexão e aprofundamento, revisão e planejamento, organizou-se uma reunião, em agosto, no Rio de Janeiro, para uma revisão em comum e acerto de providências mais urgentes. Estiveram presentes coordenadores de todos os Estados em que funcionava o MEB, na ocasião.

A necessidade da reunião era sentida por todos e foi possível fazer uma revisão geral, a previsão do II Encontro Nacional e de um Encontro preparatório, tomar decisões a respeito das questões principais, de âmbito geral, como o problema do horário de "A Voz do Brasil", o conceito de educação sindical e o processamento final dos livros de leitura do MEB.

2.9. Outras Atividades

Além dos trabalhos específicos para criação, funcionamento efetivo e coordenação dos Sistemas de Educação de Base, o MEB realizou, em 1963, atividades paralelas ou complementares, dentre as quais destacamos:

- Participação, de elementos de diversos Sistemas e do Secretariado Central, em cursos e seminários sobre assuntos relacionados ao trabalho do Movimento;
- Realização de cursos especiais promovidos pelo MEB/Sergipe: de orientação popular para conscientização, através de entrevistas e debates, pelo rádio, sobre problemas de realidade brasileira; de preparação dos professores primários, para o concurso realizado pela Secretaria Estadual de Educação; de educação de base para a Escola de Serviço Social de Sergipe.
- Realização de palestras sobre educação de base e exposição sobre a experiência do MEB, incluídas em cursos e seminários especiais, de entidades diversas. (Destacamos os Sistemas de Pernambuco, Goiás e Bahia e o Secretariado Central entre os mais solicitados para esse fim).
- Organização de exposições ou stands especiais sobre MEB, educação de base, educação pelo rádio, artesanato etc.
- em Salvador, painel sobre alfabetização e cultura popular, durante a Semana do Professor;

- em Aracaju, stand, na XXII exposição agro-pecuária, valorizando a arte popular, no qual, além da apresentação de uma escola radiofônica típica, foram exibidos números folclóricos por conjuntos do interior;
 - em Natal, exposição de arte popular e artesanato, com a participação de artistas do interior, durante o Seminário de Artesanato, realizado, nessa cidade, sob o patrocínio do Sindicato de Lojistas, com a finalidade de estudar e organizar cooperativas de artesãos;
 - em Pernambuco, exposição sobre o MEB per ocasião do I Encontro de Alfabetização e Cultura Popular, em Recife, e diversas exposições nas Sedes dos Sistemas;
 - em São Paulo, stand sobre Educação Popular através de meios de comunicação em massa, durante a IV feira Mecânica Nacional Electro-Eletrônica, em colaboração com a Philips do Brasil.
- . Publicação de jornais, boletins para noticiário e intensificação dos contatos aluno-monitor-equipas:
- Jornal do Monitor e Boletim mensal do MEB/Pernambuco
 - Boletins especiais, pelo MEB/Rio Grande do Norte
 - Boletim do Monitor, pelo MEB/Bahia
 - Boletim MEB, pelo Secretariado Central
 - Jornal Vida Rural, em Sergipe, que trata exclusivamente de assuntos referentes à vida do agricultor, para complementação das emissões radioeducativas.
- . Publicação de folhetos de autoria de artistas populares, publicação de documentos, relatórios e textos diversos, para estudo e orientação técnica, por vários Sistemas e pelo Secretariado Central, tendo este último publicado, em 1963:

Documentos legais

Estatutos

Relatório do 1º Encontro de Coordenadores

Relatório anual, referente a 1962

MEB-Informações

Documentos de Roma

Tradução da parte introdutória da Revista "Mensaje" nº 115.

Conceito de Cultura (com autorização do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Brasil)

Condicionantes da Educação Brasileira

Considerações sobre o Pluralismo

Educação e Conscientização

Estudo de Área

Mission e Grãce (resumo)

O Monitor

Livro de Leitura "Viver é Lutar" (entrega à tipografia)

. Em Goiás, foi lançada uma campanha de motivação, em todas as localidades em que funcionavam Escolas Radiofônicas, para esclarecimento e incentivo à frequência. A campanha realizada, conjuntamente, pela Equipe Local, pelos monitores, alunos e colaboradores diversos durou 20 dias, constando de programas especiais, debates e palestras, e de uma pesquisa sobre analfabetismo na área atingida pelas escolas. A campanha contribuiu para elevar o número de matrículas, para tornar

as escolas conhecidas nas comunidades e para fazê-las centro de reuniões, debates e outras atividades.

Preocupados com a avaliação precisa de seus trabalhos, da importância, do valor e dos resultados do Sistema Radioceducativo, o MEB contratou um sociólogo para planejamento e execução de uma pesquisa-piloto de avaliação do MEB/Pernambuco. Iniciado o trabalho ainda no ano anterior, em 1963 foi possível realizar o trabalho de campo e iniciar o cálculo e análise dos elementos obtidos. Por não estar terminada essa fase, não é possível fornecer as conclusões.

O Sistema de Bragança, no Pará, promoveu a 1ª Olimpíada Rural de Bragança, como recurso para fortalecimento do espírito de comunidade. A idéia surgiu de competições espontâneas entre alunos e monitores de escolas diferentes. Apesar das falhas da primeira experiência, a Olimpíada foi um sucesso, reunindo 105 atletas em provas de saltos em altura e distância, corridas de 100, 200 e 400 metros, revezamento 4 x 100 metros, lançamento de peso, cabo de guerra, corrida de bicicleta, corrida de fundo e torneio de futebol.

Em colaboração com outras entidades ou com o objetivo de realizar uma efetiva troca de experiências entre equipes, vários Sistemas receberam estagiários, por tempo variável, para conhecimento ou aperfeiçoamento de técnicas do trabalho educativo do MEB. Assim:

- Em Pernambuco, 10 pessoas de 6 sistemas estagiaram por 8 dias em 5 Sistemas do mesmo Estado, para intercâmbio de experiências; estagiaram ainda em Pernambuco 12 pessoas de 7 Estados e 1 do Secretariado Central;

- Em Minas Gerais, 11 alunos da Escola de Serviço Social da Universidade Católica estagiaram no Sistema de Belo Horizonte;

- Em Alagoas, 3 alunos da Escola de Serviço Social estagiaram no MEB/Maceió;

- No Pará, trabalharam no MEB/Belém 3 estagiários para futuro aproveitamento;

- No Maranhão, elementos das equipes de Viana e Caxias estagiaram em São Luís;

- Em Goiás, elementos de Cuiabá (MT), Campo Grande (MT) e Conceição do Araguaia (Pa) estagiaram no MEB/Goiânia. Resumindo:

Procedência	Local de Estágio	Nº de Estagiários
Garanhuns	Caruaru	1
Pesqueira	Caruaru	1
Palmares	"	1
Itacuruba	"	1
Cajazeiras	Nazaré da Mata	1
Palmares	"	1
Caruaru	Petrolina	1
Cajazeiras	Petrolina	1
Itacuruba	Pesqueira	1
Caruaru	Juazeiro	1
Caxias	São Luiz	2
Viana	"	2
Campo Grande	Goiânia	1

continua

Prcedência	Local de Estágio	Nº de Estagiários
Cuiabá	Goiania	1
Conc. do Araguaia	"	1
Belém	Belém	3
Maceió	Maceió	3
Belo Horizonte	B. Horizonte	3
Paraíba	Pernambuco	3
Ceará	"	3
Bahia	"	2
Pará	"	1
R. Grande do Norte	"	1
Maranhão	"	1
Minas Gerais	"	1
Guanabara	"	1
T O T A L		47

. Participação do MEB em reuniões e Encontros de Cultura Popular:
Em junho de 1963, em Brasília, realizou-se uma reunião da qual participaram representantes de vários movimentos de cultura popular, convocados pelo Ministério de Educação e Cultura, para estudar a viabilidade de de maior assessoramento a esses Movimentos, em busca de uma integração de planos e recursos que possibilitasse uma ação orgânica nacional no campo de alfabetização e cultura popular. Dessa reunião surgiu a idéia de se convocar um Seminário Nacional de Cultura Popular. Em julho, no Rio de Janeiro, foram feitos os preparativos para o que seria o I Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular com a finalidade de: a) conhecimento, aglutinação e incentivo das experiências de Cultura Popular; b) discussão, a partir de experiências, do que é cultura popular, hoje, no Brasil; c) análise dos métodos e técnicas empregados pelos movimentos; d) estudo de possibilidade de uma coordenação nacional dos diversos movimentos de cultura popular.

. Em setembro, realizou-se, em Recife, o I Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular com 400 participantes, representando cerca de 80 movimentos de todo o Brasil. O MEB participou com 37 representantes, dos vários Estados em que atua, coordenados por elementos do Secretariado Central.

O grande número de entidades participantes, com perspectivas e experiências diversas, tornou o Encontro uma oportunidade de confronto da atuação de cada movimento.

O Encontro concluiu pela formação de coordenações estaduais e pela convocação de um Seminário Nacional, no Rio ou em Brasília, com a participação de delegados de cada Estado para decidir sobre a Coordenação Nacional. A convocação e preparação do Seminário estaria a cargo da comissão coordenadora do I Encontro. Resolveu-se, ainda, que a Coordenação Nacional não implicaria em despersonalização dos movimentos ou em ingerência ideológica.

Em consequência, como preparação no Seminário e para escolha dos representantes de cada Estado, realizaram-se, nos últimos meses do ano, várias reuniões estaduais. O MEB participou dos Encontros Estaduais de Cultura Popular em Pernambuco, Ceará, Sergipe, Alagoas, Bahia, Minas Gerais e Goiás.

2.10. Colaboração com outras Entidades.

A necessidade de se realizar uma ação educativa global e integrada, nas comunidades, conduziu o MEB a estabelecer contatos com pessoas e entidades que possam colaborar nesse trabalho, seja em plano local, estadual, nacional, ou internacional. Além da maior eficiência obtida, esse trabalho conjunto permite reflexões e revisões sobre a atividade do MEB, de grande valia para um movimento constantemente em renovação e em busca de novas formas de atuação que permitam o melhor cumprimento de seus objetivos. Por outro lado, contribui o MEB, colocando sua experiência e sua técnica específica à disposição de quantos o desejarem.

A Presidência da República, através de seu Gabinete Civil, continuou a colocar, à disposição do MEB, funcionários federais, necessários ao trabalho desenvolvido pelo movimento.

Neste ano, permaneceram em vigor os convênios com o Ministério da Educação e Cultura, com o Ministério da Saúde e com a Comissão do Vale do São Francisco. Além do fornecimento de verbas, foram colocados à disposição do MEB, diversos Departamentos, para assuntos específicos, publicações etc. Destacamos, especialmente, no MEC, o Departamento Nacional de Educação, que autorizou a reimpressão, pelo MEB, de livros escolares, abrindo mão dos direitos autorais, e a CASES, pelo fornecimento de cadernos, atlas e hinários para distribuição aos Sistemas e alunos.

O Departamento Nacional de Endemias Rurais (DNRu), o Serviço Nacional de Educação Sanitária (SNES) e o Departamento Nacional da Criança (DNCR), do Ministério da Saúde, colaboram com publicações, tendo o DNCR colaborado ainda com pessoal especializado.

O Ministério de Agricultura, através do Serviço de Informação Agrícola, colaborou com o MEB, fornecendo grande número de publicações para distribuição aos Sistemas.

Ainda em plano nacional, o MEB realizou entendimentos para o estabelecimento de um convênio de ajuda financeira pela USAID, convênio esse que não se efetivou por dificuldades de ordem administrativa.

O MEB ainda manteve relacionamento, em nível de troca de experiências, com o ABCAR.

O Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Brasil, forneceu autorização para a publicação de textos de estudo, considerados importantes para o MEB.

Vale ressaltar, também, a colaboração de "O Cruzeiro" pela cessão de fotografias, para ilustração do livro de leitura "Viver é Lutar".

O Movimento contou sempre com a colaboração dos outros organismos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, especialmente da RENECC. O MEB recebeu também colaboração inestimável das arquidioceses e dioceses em que atuou.

Durante este ano, grande número de palestras foram realizadas, em diversas entidades, pelo Secretariado Central, explicitando a mensagem e o conteúdo do trabalho desenvolvido pelo Movimento.

A correspondência e as viagens internacionais permitiram o contato e a troca de experiências com inúmeras pessoas e organizações estrangeiras.

Em cada Estado, os Sistemas ou a Coordenação Estadual realizaram trabalhos em colaboração com diversas associações e entidades locais ou departamentos regionais.

Destacamos, abaixo, essas atividades, em alguns Estados:

Maranhão: O MEB local recebeu colaboração valiosa de voluntários, principalmente estudantes, que participaram de diversas atividades durante o ano.

Rio Grande do Norte: O trabalho do MEB no Estado foi feito em constante ligação com o Serviço de Assistência Rural. Só o Sistema de Natal foi visitado por 115 pessoas, de vários Estados e Países, com diversas finalidades, entre as quais, para observação das experiências realizadas.

Paraíba: O MEB estabeleceu um convênio com o Governo do Estado para futura realização de seu trabalho na Paraíba. Além disso, colaborou, sob a forma de assessoria técnica com o SIREPA (Sistema Rádio Educativo da Paraíba).

Pernambuco: Foi renovado, no início de 1963, o convênio estabelecido anteriormente com o Governo do Estado, que permite, à Secretaria de Educação, colocar, à disposição do MEB, professoras de seus quadros, quando solicitadas. O MEB/Pernambuco mantinha um convênio com o extinto Serviço Social Rural, desde 1961. Durante o ano foram elaboradas as minutas de novo convênio a ser assinado com a SUPRA, sem prejuízo, entretanto, para as atividades que vinham sendo realizadas em conjunto. Ainda em 1963, o MEB assinou um Convênio com a Companhia de Caridade Pe. Venâncio, que dispõe sobre a cessão de um prédio, sito na rua dos Coelhoos, para execução de um projeto de iniciação profissional. Em decorrência, surgiu a "Cooperativa dos Coelhoos". Em 1963, o trabalho conjunto com o DNCr se desenvolveu bastante, com resultados

positivos para os clubes de mães. O MEB/Pernambuco manteve relacionamento, ainda, com o Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife, com a ANCAR-Pe, com a Escola de Serviço Social do Estado, com a SUDENE (inclusive participando de cursos promovidos por esta entidade), com o Centro Regional de Pesquisas Educacionais, com o MCP, além de outras organizações, aceitando convites para realizar palestras.

Sergipe: Permaneceu em vigor o Convênio com o Governo do Estado, permitindo que funcionários estaduais ficassem à disposição do trabalho do MEB. O Movimento manteve, ainda, relacionamentos com o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, com a Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, com a Escola Agrô-técnica Benjamin Constant, com a Delegacia Regional do Trabalho e com a Confederação Nacional da Indústria. Além da participação em exposições, palestras e a realização de cursos especiais para outras entidades, o MEB/Sergipe firmou convênio com o Ministério da Educação e Cultura e a Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco, para a realização de experiências conjuntas de alfabetização.

Bahia: Além da participação em cursos ou realização de palestras para várias entidades do Estado, o MEB/Bahia manteve contatos com organizações que desenvolvem trabalhos similares ou que tenham afinidade quanto a objetivos. Dessa maneira, foram possíveis entendimentos com a Secretaria da Educação e Cultura, para solução de problemas locais e encaminhamento positivo de um plano de expansão. O MEB participou ativamente na Campanha anti-varicélica, promovida pela Secretaria de Saúde, com divulgação e debates durante as reuniões da comunidade. O MEB Bahia colaborou ainda com o DNCr na criação de clubes de mães e outros trabalhos do Departamento. Por outro lado, recebeu o MEB, colaboração da ANCARBA, na preparação de aulas e no auxílio às equipes do interior, da Inspeção Seccional, em vários aspectos, e, principalmente, na doação de uma sala para estudo de gravação de aulas, do Laboratório de Fonética da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia, que colocou sua cabine de gravação à disposição do Movimento, permitindo a preparação de aulas do 1º semestre e no Centro Audio-Visual da Bahia que continuou, este ano, a colaborar na impressão de material adequado às atividades do MEB.

Minas Gerais: Em abril de 1963, o MEB assinou um convênio com o Governo do Estado para a realização de um trabalho de Educação de Base em Minas Gerais. Em cumprimento ao Convênio, o MEB obteve do Governo do Estado, a requisição de professoras-primárias para o trabalho do Movimento, uma sede mobiliada e equipada com máquinas de escritório, para funcionamento da sede em Belo Horizonte, um veículo para a Equipe de Belo Horizonte e a cessão das dependências da Escola Média de Agricultura de Florestal, para realização do treinamento de Equipes Locais.

Goiás: O MEB/Goiás manteve entendimentos com a Secretaria de Saúde e o Departamento Nacional da Criança, para organização de Clubes de Mães. Recebeu o Movimento a colaboração de elementos voluntários e várias atividades foram realizadas com a participação dessas pessoas. Por outro lado, realizaram-se entendimentos com outros órgãos, principalmente com o Instituto de Cultura Popular, o Centro Popular de Cultura e o Instituto de Desenvolvimento Agrário de Goiás, no sentido

de um planejamento de trabalho de Educação de Base, sobretudo no que diz respeito às Caravanas.

Guanabara: O MEB manteve constante relacionamento e troca de experiências com a Sociedade Escolas Tele-Radiofônicas, que desenvolve um trabalho de educação de base, neste Estado, por meio de um Sistema Rádio educativo.

São Paulo: O MEB teve oportunidade de participar de um curso prático de Áudio Visual, promovido pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Unesco.

Rio G.do Sul: O MEB deu seu apoio à iniciativa de se realizar um trabalho de educação de base, pelo rádio, em Uruguaiana. Não podendo o próprio MEB assumir este trabalho, organizou os preparativos, em 1963, de um treinamento para formação de pessoal para a Sociedade Magistério do Ar.

3.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE

BALANÇO GERAL

1963

A T I V O

IMOBILIZADO

Equipamentos Escolares			
De Transm. e Recepção	71.799.900,00		
De Reprod. do Som	4.926.159,60		
Outros Equip. Escolares	<u>115.174,00</u>	76.841.233,60	
Instalações			
Armações e Divisões	16.000,00		
Outras Instalações	<u>61.697,00</u>	77.697,00	
Móveis e Máquinas			
De Escritório-Sede	9.231.817,10		
Escolares	34.675.490,00		
De Escritório-Org. Locais	14.777.992,50		
Outros Móveis e Máquinas	<u>1.862.731,00</u>	60.548.030,60	
Biblioteca		97.447,00	
Veículos		<u>90.634.240,00</u>	228.198.648,20

REALIZÁVEL

Adiantamentos e Depósitos			
Adiantamentos	89.731.920,30		
Depósitos em Garantia	200,00		
Outros Adiant. e Depós.	<u>2.750.000,00</u>	92.482.120,30	
Materiais em Depósito		<u>997.506,60</u>	93.479.626,90

DISPONÍVEL

Caixa		692.808,70	
Depósitos Bancários			
Depósitos de Movimento	101.408.172,30		
Depósitos a Prazo Fixo	<u>198.284.337,90</u>	<u>299.692.510,20</u>	<u>300.385.318,90</u>
TOTAL.....		6	<u>622.063.594,00</u>

Rio de Janeiro, 29 de janeiro de 1964

PASSIVO

PATRIMÔNIO

Fundo de Funcionamento

• 588.813.923,00

PROVISÕES E DEPRECIACÕES

Depreciações Acumuladas

De Equipam. Escolares

12.199.076,00 ;

De Instalações

14.762,40

De Móveis e Máquinas

6.399.032,60

De Veículos

10.747.697,50 29.360.568,50

EXIGÍVEL

Contribuições e Consignações

a Recolher

I A P C

743.365,50

Imposto de Renda

17.186,00

Empréstimo Compulsório

28.300,00

788.851,50

Contas Correntes Credoras

3.100.251,00

3.889.102,50

TOTAL..... 8 622.063.594,00

JAIR MACHADO PEREIRA
Contador CRC-GB 13.383

VERA DE SIQUEIRA JACCOUD
Secretária da Diretoria Executiva

DOM HELDER CÂMARA
Secretário Geral da CNBB

P A S S I V O

PATRIMÔNIO

Fundo de Funcionamento . 588.813.923,00

PROVISÕES E DEPRECIACÕES

Depreciações Acumuladas
De Equipam. Escolares 12.199.076,00 ;
De Instalações 14.762,40
De Móveis e Máquinas 6.399.032,60
De Veículos 10.747.697,50 29.360.568,50

EXIGÍVEL

Contribuições e Consignações
a Recolher
I A P C 743.365,50
Imposto de Renda 17.186,00
Empréstimo Compulsório 28.300,00 788.851,50
Contas Correntes Credoras 3.100.251,00 3.889.102,50

TOTAL..... 8 622.063.594,00

JAIR MACHADO PEREIRA
Contador CRC-GB 13.383

VERA DE SIQUEIRA JACCOUD
Secretária da Diretoria Executiva

DOM HELDER CÂMARA
Secretário Geral da CNBB